

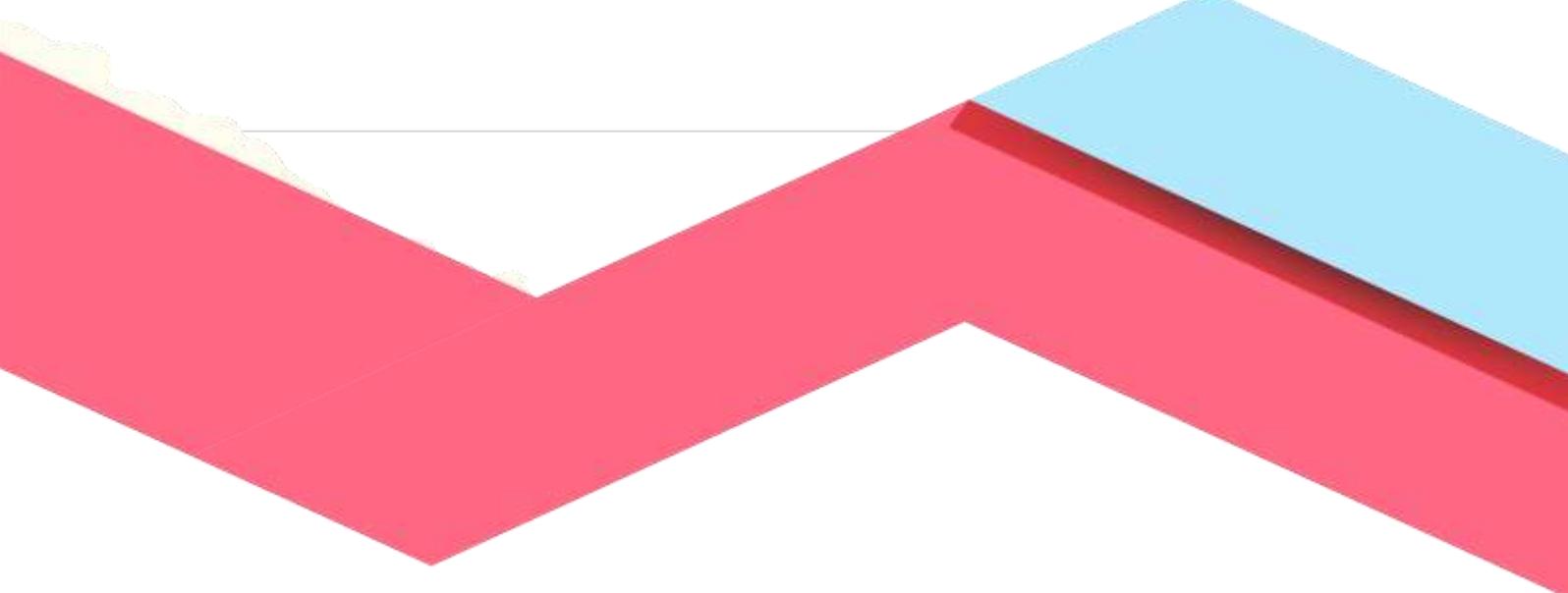
CENTRO UNIVERSITÁRIO DO SUL DE MINAS

COMPLEXO CULTURAL DE ARTES E OFÍCIOS DE CAMPANHA

**Política do Reuso para o
Bem Cultural Correio Velho
no Centro Histórico.**

TAMIRIS FERREIRA DOMINGUES

GESTÃO DE ENGENHARIA, ARQUITETURA E TECNOLOGIA
GEAT
CURSO DE ARQUITETURA E URBANISMO
PROF.º D. Sc. LUCIANA BRACARENSE COIMBRA VELOSO



CENTRO UNIVERSITÁRIO DO SUL DE MINAS – UNIS/MG
GESTÃO DE ENGENHARIA, ARQUITETURA E TECNOLOGIA - GEAT
CURSO DE ARQUITETURA E URBANISMO

Tamiris Ferreira Domingues

**COMPLEXO CULTURAL DE ARTES E OFÍCIOS
DE CAMPANHA:** Política do Reuso para o Bem
Cultural Correio Velho, no Centro Histórico.

Orientadora: Prof.^a D. Sc. Luciana Bracarense Coimbra Veloso

Varginha - MG
Nov./ 2018

TAMIRIS FERREIRA DOMINGUES

**COMPLEXO CULTURAL DE ARTES E OFÍCIOS DE CAMPANHA: Política do
Reuso para o Bem Cultural Correio Velho, no Centro Histórico**

Trabalho de Conclusão de Curso - TCC apresentado ao Curso de Graduação em Arquitetura e Urbanismo do Centro Universitário do Sul de Minas – UNIS como pré-requisito para obtenção do título de Bacharel em Arquitetura e Urbanismo, sob a orientação da Prof.^a Dr. Sc. Luciana Bracarense Coimbra Veloso.

Varginha-MG

Nov/2018

RESUMO

O presente trabalho de arquitetura e urbanismo discute a política de salvaguarda dos bens tombados e, apresenta como forma de reuso a ampliação do bem cultural Correio Velho.

No primeiro momento, serão discutidos os temas acerca do patrimônio, em seguida tratará da arquitetura voltada para o Centro Cultural, que será a proposta final deste trabalho. Serão levantados dados e obras acerca de ambos os temas, assim como trará uma análise do objeto de estudo e por fim, as ideias conceituais da proposta de ampliação.

O projeto será realizado na cidade de Campanha, Minas Gerais, no centro histórico tombado, mais precisamente à Rua Vital Brasil, número 194. O objeto de estudo, Correio Velho é um edifício tombado pelo Conselho Municipal do Patrimônio Cultural da Campanha. Pela falta de uso e degradação está se perdendo.

A ampliação deste edifício trará fomento artístico e cultural tanto necessário na cidade. No momento os grupos artísticos e culturais não possuem espaços adequados de aprendizagem, ensaio e apresentação. Portanto, o local em que o projeto ocorrerá tem grande valor para proposta pois está no centro da cidade e, possui historicidade considerável, que faz com que as pessoas tenham um elo com edifício histórico que abrigará as atividades tão necessárias de lazer e cultura para todos.

PALAVRAS – CHAVES: Patrimônio; Reuso; Centro Cultural; Arte; Cultura.

ABSTRACT

The present work of architecture and urbanism discusses the policy of safeguarding of fallen assets and presents as a form of reuse the expansion of the cultural good Correio Velho.

In the first moment, the themes about the patrimony will be discussed, then the architecture focused on the Cultural Center, which will be the final proposal of this work. Data and works will be collected on both themes, as well as an analysis of the object of study and, finally, the conceptual ideas of the proposal of magnification.

The project will be held in the city of Campanha, Minas Gerais, in the historical center listed, more precisely at Rua Vital Brasil, number 194. The object of study, Correio Velho is a building listed by the Municipal Council of Cultural Heritage of the Campaign, but by the lack of use and degradation is being lost.

The extension of this building will bring much needed artistic and cultural support in the city. At the moment the artistic and cultural groups do not have adequate spaces of learning, rehearsal and presentation. Therefore, the place where the project will take place has great value for proposal because it is in the center of the city and has considerable historicity, which makes people have a link with historical building that will house the much needed activities of leisure and culture for all .

KEYWORDS: Patrimony; Reuse; Cultural Center; Art; Culture.

LISTA DE FIGURAS

Figura 1 - Perímetro de Tombamento do Centro Histórico	16
Figura 2 - Mapa de Localização e Caimento do Terreno	17
Figura 3 - Centro Cultural Georges Pompidou	26
Figura 4. Interior do Centro Cultural Pompidou	26
Figura 5 - Centro Cultural do Jabaquara	26
Figura 6 - Centro Cultural São Paulo	26
Figura 7 - Vista parcial do Museu do Rodin	31
Figura 8 - Vista da fachada lateral do Palacete	31
Figura 9. Vista da fachada com os respectivos usos por pavimento	32
Figura 10 - Afrescos de uma das salas de exposição	32
Figura 11 - Bloco de circulação anexo ao bem	32
Figura 12 - Vista de uma perspectiva com os respectivos usos por pavimentos	33
Figura 13 - Vista externa do novo edifício	33
Figura 14 - Vista interna do novo edifício	33
Figura 15 - Vista da passarela saindo do Palacete	34
Figura 16 - Vista da passarela saindo da Construção	34
Figura 17 - Esquema demonstrativo da ligação com a passarela entre os edifícios	34
Figura 18 - Esquema conceitual sobre a obra Museu do Rodin	35
Figura 19 - Fachada do Conservatório Dramático e Musical de São Paulo com suas respectivas ampliações	36
Figura 20 - Localização do terreno na malha urbana	36
Figura 21 - Esquema da setorização do programa	37
Figura 22- Diferenciação dos pigmentos nas fachadas	38
Figura 23 - Variação dos volumes cheios e vazios	38
Figura 24 - Mapa conceitual Praça das Artes	39
Figura 25 - Academia Mineira de Letras	40
Figura 26 - Palacete Borges da Costa, pavimentos	41
Figura 27 - Vista do conjunto, elementos de ligação	42
Figura 28 - Nova edificação, do arquiteto Gustavo Penna	42
Figura 29 - Elementos Reciclados	42
Figura 30 - Foyer- Galeria, e sala de autógrafos ao fundo	43

Figura 31 – Auditório	43
Figura 32 - Mapa conceitual da Academia Mineira de Letras	44
Figura 33 - Vista parcial do Complexo Cultural da Luz	45
Figura 34 - Área pública: Vista do restaurante para o pátio de acesso ao Grande Teatro.....	46
Figura 35 - Área pública: vista lobby de acesso ao Grande Teatro	46
Figura 36 - Arranjos entrelaçados de Pisos	47
Figura 37 - Dinamismo entre ligação de pisos	47
Figura 38 - A seleção rosa na imagem mostra o espaço voltado ao grupo de dança	47
Figura 39 - A seleção amarela na imagem mostra o espaço voltado ao grupo de música	47
Figura 40 - A seleção bege na imagem mostra a área de circulação, e em verde os teatros	48
Figura 41 - Seleção laranja é o EMESP, amarelo são as áreas de circulação, cinza os apoios e vermelho teatros	48
Figura 42 - Rampa de acesso principal ao Complexo que faz ligação direta com a Praça Júlio Prestes	48
Figura 43 - Terraços das salas de aula	49
Figura 44 - Praça dos alunos	49
Figura 45 - Mapa conceitual do Complexo Cultural da Luz	50
Figura 46 - Vista parcial da cidade de Campanha, Minas Gerais	52
Figura 47 - Esquema recorte da localização de Campanha, Minas Gerais	53
Figura 48 - Figura parcial da cidade, com a pontuação de edifícios turísticos	53
Figura 49 - Mapa de Reconhecimento dos Espaços Públicos da Cidade	54
Figura 50 - Mapa de Reconhecimento Urbano do Entorno	55
Figura 51 - Mapa de cheios e vazios	56
Figura 52 - Mapa de análise de fluxos, vias e mobilidade	57
Figura 53 - Mapa de uso e ocupação do solo	58
Figura 54 - Mapa de análise de gabarito	59
Figura 55 - Delimitação do Perímetro Imediato	60
Figura 56 - Museu Casa de Vital Brasil	60
Figura 57 - Fórum Ministro Alfredo Valladão	61
Figura 58 - Foto da insolação às 7:30 horas	62

Figura 59 - Foto da insolação às 10:00 horas	62
Figura 60 - Foto da insolação às 12:17 minutos	62
Figura 61 - Foto da insolação às 15:00 horas	62
Figura 62 - Foto da insolação às 17:20 minutos	62
Figura 63 - Vegetação ornamental à Rua Carlos Luz e Perdigão Malheiros	63
Figura 64 - Árvore na calçada da Rua Perdigão Malheiros	64
Figura 65 - Terreno edificado do Correio Velho	64
Figura 66 - Mapa de Uso e Ocupação do Solo	64
Figura 67 - Mapa de Tipologia de Cobertura	65
Figura 68 - Mapa de Volumetria	66
Figura 69 - Instituto da Mama	67
Figura 70 - Centro de Referência de Assistência Social – CRAS	67
Figura 71 - Mapa de aspectos urbanos	67
Figura 72 - Vista para a pavimentação de Paralelepípedos à Rua Vital Brasil	68
Figura 73 - Vista para a pavimentação de paralelepípedos à Rua Carlos Luz	68
Figura 74 - Edifício do século XIX	69
Figura 75 - Edifício já reformado no século XX	69
Figura 76 - Planta de Situação	69
Figura 77 - Vista da Cobertura do Correio Velho	70
Figura 78 - Vista atual do Edifício Correio Velho	70
Figura 78 - Planta esquemática do edifício do Correio Velho	71
Figura 79 - Esquema dos edifícios existentes no terreno	71
Figura 80 - Esquema de ampliação do lote	72
Figura 81 - Esquema de áreas das propostas	73
Figura 82 - Mapa com as curvas de nível do lote	74
Figura 83 - Corte esquemático do lote no sentido longitudinal	74
Figura 84 - Croqui esquemático dos recuos pertinentes	77
Figura 85 - Croqui esquemático do gabarito pertinente	77
Figura 86 - Esquema de onde são realizadas as atividades de ensaio e apresentações dos grupos	80
Figura 87 - Separação dos grupos pelas atividades fomentadas pela prefeitura	81
Figura 88 - Esquema de subsídio as atividades	81
Figura 89 - Atividades que acontecerão na Ampliação e no Correio Velho	82

Figura 90 - Mapa conceitual do projeto	83
Figura 91 - Croqui de setorização distribuição dos setores	85
Figura 92 - Plano de massas distribuição dos setores no nível um	86
Figura 93 - Croqui esquemático dos blocos ao nível dois	87
Figura 94 - Croqui esquemático sobre formas e barreiras nas ampliações.	88
Figura 95 - Corte esquemático longitudinal, para melhor entendimento dos níveis visto da rua Ministro Alfredo Valladão	88
Figura 96 - Vista esquemática da fachada proposta à rua Vital Brasil, que por sua vez, está no segundo nível, com cota de piso de cinco metros	89
Figura 97 - Vista esquemática da fachada proposta à rua Perdigão Malheiros	89
Figura 98 - Organograma proposto	92
Figura 98. Fluxograma proposto	92

LISTA DE QUADROS

Quadro 1 - Código de Obras do Município de Campanha	75
Quadro 2 - Dossiê de Tombamento do Centro Histórico	76
Quadro 3 - Dossiê de Tombamento do Bem Cultural Correio Velho	77
Quadro 4 – Programa de Necessidades	89

LISTA DE TABELA

Tabela 1. Tabela de Impactos Urbanos de Usos Potenciais	94
Tabela 2. Tabela de impactos ambientais e de vizinhança	96
Tabela 3. Estudo de Impactos de Vizinhança e Ambiental.	96

SUMÁRIO

1	INTRODUÇÃO	14
1.1	Origem, Justificativa e Relevância do Tema	15
1.2	Objetivos	15
1.2.1	Objetivo Geral	15
1.2.2	Objetivos Específicos	15
1.3	Contexto da Pesquisa	15
1.4	Problema da Pesquisa	17
1.5	Metodologia	17
2	REVISÃO DE LITERATURA	19
2.1	Patrimônio Cultural e a Cidade Contemporânea	20
2.2	Ressignificação dos Espaços de Interesse Patrimonial por meio da Política de Reuso	22
2.3	O Centro Cultural: equipamento urbano em discussão	24
2.4	O Papel da arquitetura em discussão nos centros culturais	27
3	REFERENCIAIS PROJETUAIS	29
3.1	Museu do Rodin	30
3.1.1	Sobre o Escritório	30
3.1.2	Descrição Geral do Projeto	32
3.1.3	Análise do Projeto	34
3.2	Praça das Artes	35
3.2.1	Sobre o Escritório	35
3.2.2	Descrição Geral do Projeto	35
3.1.3	Análise do Projeto	38
3.3	Academia Mineira de Letras	39
3.3.1	Sobre o Escritório	39
3.3.2	Descrição Geral do Projeto	40
3.1.3	Análise do Projeto	43
3.4	Complexo Cultural da Luz	44
3.4.1	Sobre o Escritório	44
3.4.2	Descrição Geral do Projeto	45
3.1.3	Análise do Projeto	49
4	ANÁLISE E DIAGNÓSTICO	51
4.2	Análise e Diagnóstico da Área do Objeto de Estudo	52
4.1.1	Caracterização do Município	52
4.1.2	Reconhecimento da Cidade	54
4.3	Análise e diagnóstico da área de intervenção: Área de influência	56
4.3.1	Descrição da área de influência	56
4.4	Análise e diagnóstico da área de intervenção: Perímetro Imediato	59
4.4.1	Descrição	59
4.4.2	Aspectos Geográficos e Naturais	61
4.4.3	Aspectos Sócio Culturais	64
4.5	Análise e diagnóstico da área de intervenção: Objeto de Estudo	68
4.6	Reconhecimento da Legislação Pertinente e Seus Aspectos	75

5 A PROPOSTA DE INTERVENÇÃO	78
5.2 A Cultura e os Artistas Locais	79
5.3 O Processo das Necessidade e Criação das Atividade entre Novo e Antigo Edifício	81
5.4 Conceito	82
5.5 Partido	83
5.5.1 Diretrizes	83
5.5.2 Programa de Necessidades	89
5.5.3 Organograma e Fluxograma	91
6 ANÁLISE DE IMPACTOS URBANÍSTICOS E AMBIENTAIS DO PROJETO.	93
7 CONCLUSÃO	98
8 CRONOGRAMA	100
REFERÊNCIAS	102
APÊNDICE	107

1 INTRODUÇÃO

As cidades contemporâneas têm atribuído cada vez mais valor à sua arquitetura histórica. Essa afirmação se deve à vigência do Estatuto das Cidades que faz com que as cidades obrigatoriamente adotem as novas tendências urbanas, voltadas à instituição das zonas de interesse de patrimônio histórico e cultural para ressaltar a identidade local das cidades assim como entender seu planejamento e desenvolvimento. Segundo Gonçalves (2015)

O “Estatuto da Cidade”, lei federal de 2001, foi documento fundamental como referência para esse tipo de planejamento, consolidando uma posição que já aparecia bastante madura no país: praticamente toda legislação urbana no Brasil das últimas décadas estabelece algum tipo de política de proteção do patrimônio histórico, cultural e paisagístico. Desse modo, o patrimônio deixa de ser uma disciplina à parte e passa a ser considerado como integrante das estratégias gerais de planejamento urbano. (GONÇALES,2015, p. 11).

Com essa afirmativa fica demonstrado que é necessário que a cidade entenda a importância de seus bens e, tomarem conhecimento de como podem usufruir de um espaço adequado a eles que funcione como um equipamento urbano para a população, ao mesmo tempo que tal espaço seja ele mesmo o agente criador do resgate de interesses sociais e culturais de uma cidade.

A cidade de Campanha possui vários grupos artísticos como grupos de dança, teatro, música, pintura e grupos de artesãos que ensinam os ofícios de artesanato em bordado, têxtil, madeira esculpida e arte sacra. No momento tais grupos não possuem lugares fixos de treinamento, encontro, apresentações, e, por vezes atuam em espaços abertos, expostos a todos os tipos de imprevistos como chuvas, sem sombra, sem luz ou com falta de infraestrutura. Essa falta de sede própria, ainda que coletiva, faz com que os artesãos e artistas recorram a espaços emprestados para ministrar oficinas, realizar mostras e/ou pontos de vendas temporárias. Tais espaços têm o inconveniente, segundo os próprios artesãos e artistas de acarretarem atrasos e atritos; é que, por vezes, os responsáveis pelo mesmos não tomam as providências necessárias para a ocupação temporária, por exemplo. Além disso, no caso de realização de oficinas, costuma-se prejudica-los pela falta de infraestrutura adequada.

Uma solução para este cenário seria desenvolver um projeto de interesse institucional, que funcione como equipamento urbano para a cidade, e que já possua ligação como a memória para a garantia de se manter e valorizar a cultura popular que se expressa por meio dos diversos grupos existentes na cidade, justificando assim o projeto “Complexo Cultural de Artes e Ofícios da Cidade da Campanha.”

1.1 Origem, justificativa e relevância do tema

Assim, o Projeto do Complexo Cultural de Artes e Ofícios, tem origem na lacuna existente em Campanha, nos termos do que foi antes delimitado e analisado na introdução deste capítulo.

As necessidades identificadas apontam para a prioridade da definição de um espaço atrativo, interativo e dinâmico, de uso múltiplo, cuja infraestrutura viabilize diferentes manifestações culturais e artísticas do município.

Trata-se de uma proposta cuja relevância social se apoia na preservação destas manifestações, logo, da identidade cultural de seu povo. Além disso, contribui para a composição da renda familiar de muitos artesãos e artistas, bem como movimentar um mercado que atrai consumidores dos municípios locais, vizinhos e daqueles que em trânsito, procuram conhecer e adquirir artesanatos característicos do interior mineiro.

1.2 Objetivos

1.2.1 Geral

O presente estudo tem como objetivo elaborar um projeto de ampliação do antigo correio da cidade da Campanha com a finalidade de lhe dar novo uso como Complexo Cultural de Artes e Ofícios.

1.2.2 Específicos

- Propor uma edificação à parte que possibilite seu entendimento, porém não sobressaia em relação ao edifício tombado.
- Propor novo uso para o edifício histórico, como da política de salvaguarda por meio do uso.
- Levantar necessidades em termos do que será desejável neste espaço.

1.3 Contexto da pesquisa

O Antigo Correio da cidade da Campanha, está localizado à Rua Vital Brasil, nº 194, no Centro. Seu entorno se caracteriza por uma área mista de residências, serviços e comércio. O entorno faz parte do perímetro de tombamento do centro histórico da cidade (FIG. 1).

Figura 1. Perímetro de Tombamento do Centro Histórico.



Fonte: A autora, 2017.

O terreno dos Correios possui 902 m² com declividade de seis metros em direção à Rua Perdigão Malheiros (FIG. 2). Ele contém o edifício dos Correios Velhos de um pavimento, com 285 m² e características coloniais, tombado pelo Conselho Municipal do Patrimônio Cultural e Histórico da Campanha. Ao longo dos anos, seu terreno foi sendo preenchido com a construção de alguns galpões para abrigar as funções que necessitavam em determinados períodos, o que interferiu em sua compreensão como parte do conjunto arquitetônico do centro histórico.

Figura 2. Mapa de localização e caimento do terreno.



Fonte: A autora, 2017.

1.4 Problema da pesquisa

São considerados os seguintes problemas para a investigação do proposto trabalho:

Em que medida a proposta de ampliação do bem edificado pode retardar sua deterioração, bem como a degradação já existente do local? Como a proposta poderá sanar os problemas decorrentes da falta de uso como o abandono, invasão, risco de incêndios, infestação de insetos peçonhentos para a vizinhança?

Em que medida as dependências poderão responder as necessidades identificadas, em termos de infraestrutura para manifestações culturais e artísticas do município de Campanha?

1.5 Metodologia

O desenvolvimento do Projeto de um “Complexo Cultural de Artes e Ofícios” dar-se-á em duas grandes etapas:

- a) Nesta primeira etapa, acontecerão as seguintes atividades:
 - a.1 – uma revisão bibliográfica, para fins de fundamentação teórica sobre diferentes dimensões do tema;
 - a.2 – uma pesquisa documental, em que serão levantados e discutidos os instrumentos legais que darão suporte ao projeto, bem como, dados e informações sobre a edificação pré-existente;
 - a.3 – O estudo de caso de quatro propostas que constituirão os Referenciais Projetuais do estudo.

a.4 – A realização de três ordens de análises que darão suporte para a atividade projetual do Complexo Cultural de Artes e Ofícios dita:

a.4.1 análise e Diagnóstico do Objeto de Estudo;

a.4.2 análise e Diagnóstico da Área de Intervenção;

a.4.3 análise e Diagnóstico de Impactos Urbanísticos e Ambientais do Projeto;

a.5 O estudo inicial de projeto onde são determinados propostas preliminares:

a.5.1 Conceito e Partido;

a.5.2 Programa de necessidades;

a.5.3 Programa de Projeto;

a.5.4 Fluxograma Geral, Setorização e Plano de Massas.

b) Na segunda etapa acontecerão posteriormente à apresentação da primeira etapa as seguinte atividade:

b.1 Anteprojeto que consiste no projeto definitivo proposto:

b.1.2 Plantas de Situação;

b.1.3 Plantas Baixas;

b.1.4 Plantas de Cobertura;

b.1.5 Cortes Gerais.

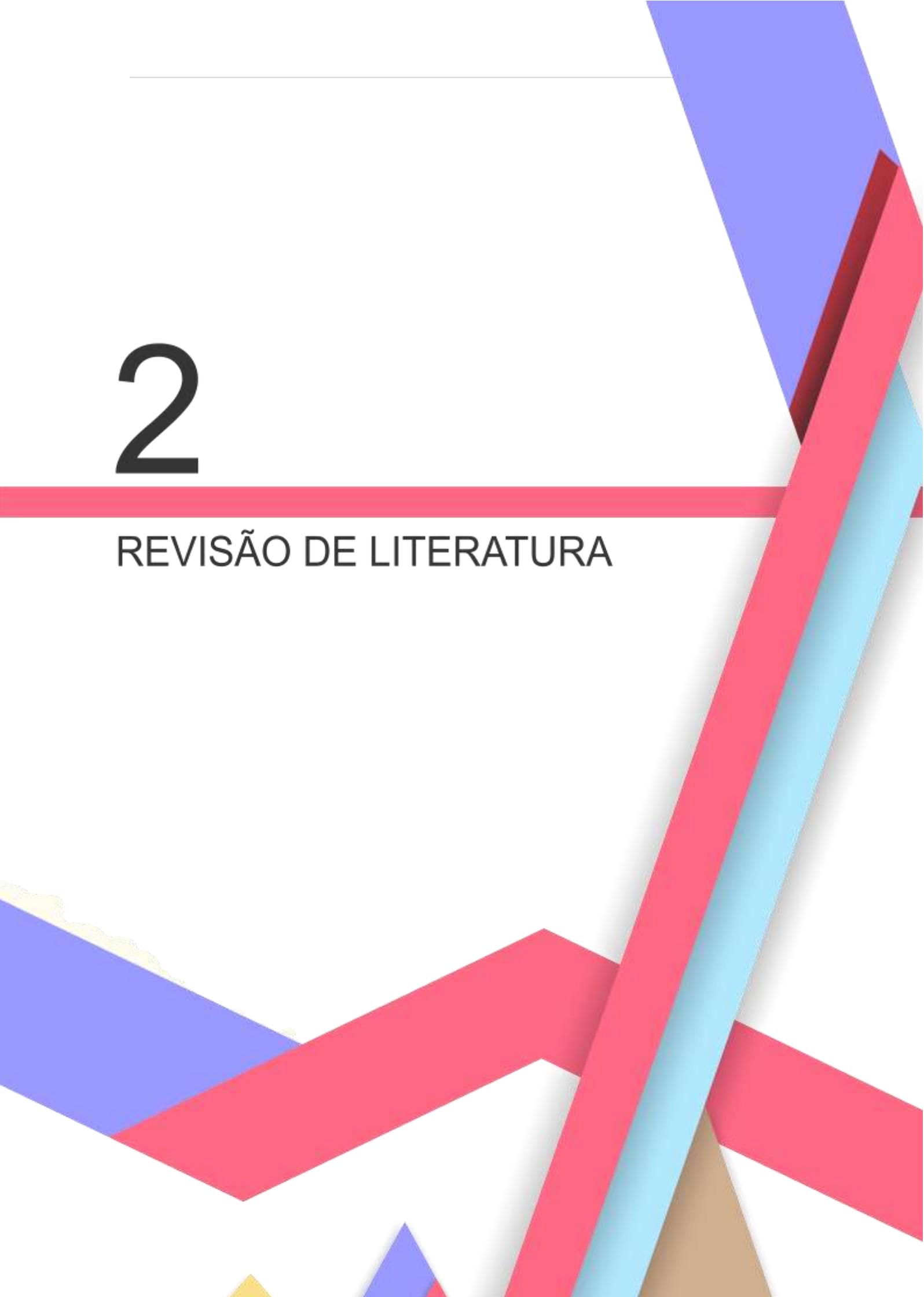
b.1.6 Fachadas;

b.1.7 Especificações;

b.1.8 Perspectivas.

2

REVISÃO DE LITERATURA



2.1 Patrimônio Cultural e a Cidade Contemporânea

O patrimônio cultural das cidades é tido como agente transformador do espaço, não somente como um monumento edificado por si só. Por meio da proteção dos bens culturais se entende o desenvolvimento das comunidades e traz à tona o sentimento de memória e pertencimento dos espaços. Neles são criados significados por meio dos usos, sejam eles atuais ou remanescentes, de modo que o patrimônio cultural seja entendido a partir dos fatores urbanos, ressaltando a importância histórica e social como construtora da cidade (EDELWEISS, 2016). Segundo o Instituto do Patrimônio Histórico e Artístico Nacional – IPHAN (2015), patrimônio cultural tem a seguinte definição:

O patrimônio cultural é o conjunto de manifestações, realizações e representações de um povo. Ele está presente em todos os lugares e atividades: nas ruas, em nossas casas, em nossas danças e músicas, nas artes, nos museus, escolas, igrejas e praças. Nos nossos modos de fazer, criar e trabalhar. Nos livros que escrevemos, na poesia que declamamos, nas brincadeiras que fazemos, nos cultos que professamos. Ele faz parte de nosso cotidiano, forma as identidades e determina os valores de uma sociedade. É ele que nos faz ser o que somos (IPHAN, 2015, p. 3).

No sentido intrínseco da palavra patrimônio, ela se relaciona com o passado que foi herdado e passado adiante, buscando unificar gerações e tempos, ou seja, uma grande geradora de significados no espaço urbano. Costa (1995) descreve essa relação com o significado para uma edição comemorativa do Jornal Mineiro: “vendo aquelas casas, aquelas igrejas, de surpresa em surpresa, a gente como que se encontra, fica contente, feliz e se lembra das coisas esquecidas, de coisas que nunca soube, mas que estavam lá dentro de nós [...]” (COSTA, 1995, p.15).

O patrimônio cultural traz a compreensão dos conceitos de permanência e ruptura dos fatos urbanos da cidade e, é aquele que enriquece a história de um povo, faz afirmações e conquistas dos direitos da sociedade (GONÇALES, 2015). A cidade por sua vez é cenário da vida social, como afirma Montaner (1997)

Toda a coletividade necessita de certos lugares arquetípicos, carregados de valores simbólicos; se a cidade não os oferece, os grupos sociais os criam. Todo o conglomerado humano necessita viver num ambiente configurado por limites, portas, pontes, caminhos e vazios. Bem como deseja lugares de relação como praças, mercados e centros comerciais. Recintos mistos como salões de baile e discotecas. Sempre vão gerando novos espaços sagrados, símbolos do poder, como os museus e as entidades bancárias (MONTANER, 1997, p.138).

A cidade é uma fonte de informação sobre si mesma que passa por um processo histórico e configura em dados sobre si e seus cidadãos dando-lhe dinamicidade e vida. Os

lugares das cidades por sua vez aproximam e fortalecem os laços entre o meio urbano e a sociedade, por isso a necessidade de preservar (MORIGI; MASSONI, 2015).

O patrimônio cultural hoje é entendido nas cidades como parte do tecido urbano de uma cidade que cresce e precisa ser ordenada, ou seja, a cidade que cresce a partir do planejamento urbano e faz parte das políticas urbanas, onde o patrimônio cultural torna-se uma estratégia do Estatuto da Cidade, e não só uma busca da memória de um povo, mas como um agente complexo. O Estatuto da Cidade - Lei 10.257/2001 dispõe que

A política urbana tem por objetivo ordenar o pleno desenvolvimento das funções sociais da cidade e da propriedade urbana, mediante as seguintes diretrizes gerais: [...] proteção, preservação e recuperação do meio ambiente natural e construído, do patrimônio cultural, histórico, artístico, paisagístico e arqueológico. (BRASIL, 2001).

O patrimônio cultural nas cidades contemporâneas como anteriormente mencionado é algo mais complexo do que se tinha no passado. O patrimônio e a preservação de um bem não são mais entendidos como um objeto só, uma edificação isolada, ou monumento desacompanhado como se afirmava antes, como por exemplo na Carta de Atenas de 1931, no Capítulo III – A Importância dos Monumentos, afirma: “Recomenda-se sobretudo, a supressão da de toda publicidade, de toda presença abusiva de postes ou telégrafos, de toda indústria ruidosa, mesmo de altas chaminés, na vizinhança ou na proximidade dos monumentos, de arte ou história”, ou seja só faz importante aquilo que é entendido como monumento por si só e não a realidade local ao qual está inserido tal monumento.

Mas, ao longo de muitos anos dessa prerrogativa, a Carta de Veneza de 1964 à fim de reexaminar os princípios da Carta de Atenas, traz à realidade a verdadeira necessidade de se preservar, criando então o termo “bem cultural”, que por sua vez aumentou a escala de importância do bem que antes era isolado e particular e fez com que ele fosse reconhecido como pertencente à identidade cultural de um povo, ou seja democratiza-se um bem.

Outra Carta que mostra a importância de se preservar todo o tecido do bem cultural é a Carta do México de 1980. Ela afirma que não se pode preservar somente o monumento mas, também o seu entorno. Mostra a importância de que todos que tenham uma relação com o bem, devam entendê-lo como seu e, isso só acontece quando os cidadãos possuem uma relação com o lugar, com espaço em que está inserido.

No entanto, só existe uma política de preservação consistente quando os cidadãos tem relação de pertencimento com aquele monumento, entorno, tecido, até mesmo a cidade. Por

isso é de grande importância que os espaços sejam adequados aqueles que o querem tomar como seu. Preservar o patrimônio hoje para as cidades não é somente mostrar sua importância histórica, artística ou cultural, mas sim aquela que garante as pessoas o uso que as fazem o tomar como seu.

2.2 Resignificação dos Espaços de Interesse Patrimonial por meio da Política de Reuso

A necessidade de aplicar uso à edifícios antigos vem buscar novamente a valorização do bem, a garantia de manutenção, o prolongamento de sua vida útil e a utilização do espaço pelo seu povo pois, somente o tombamento não garante que o mesmo seja preservado. No entanto para os estudiosos contemporâneos como Jacobs (2011), a necessidade de edifícios antigos com atribuição de novos usos faz com que a cidade seja viva, abrigue a toda comunidade e valorize assim todos os tipos de espaços. A autora ainda cita: “as cidades precisam tanto de prédios antigos, que talvez seja impossível obter ruas e distritos vivos sem eles” (JACOBS, 2011, p. 207).

Segundo Glancey (2001), devido à grande onda de demolições dos edifícios históricos nos anos de 1950 e 1960, foi gerado no início do século XX uma grande movimentação em se preservar a herança cultural de todas as pessoas. Esses movimentos acreditavam que não era possível preservar a todos os edifícios, porém se novos usos fossem a eles atribuídos teriam um futuro viável. Logo, na década de 1960 arquitetos que acreditavam que sim, deveria se preservar o passado, começaram a adaptar esses edifícios, dando a eles novos usos inesperados e, conseqüentemente que ressaltassem a personalidade do antigo edifício.

Com o abandono das atividades, na maioria dos casos, os edifícios passam a ficar fechados, sem nenhuma manutenção e os cuidados necessários, acarretaram a eles depredações, usos inadequados e indevidos impondo força à falta de consciência e memória das pessoas ao bem.

Então, a forma de se reestabelecer determinado bem foi conceder novo uso a ele. Logo, se afirmar que um dos objetivos da preservação de bens arquitetônicos é que eles sejam apropriados pela sociedade, conforme explica Chirinéa (2009)

O principal objetivo da preservação dos bens arquitetônicos pressupõe que eles sejam apropriados pela sociedade. Talvez a mais importante dessas formas de apropriação seja a capacidade de se atribuir um uso compatível com as características do edifício histórico e também com as necessidades da comunidade. Mediante o uso é possível preservar artefatos, estruturas arquitetônicas e áreas urbanas. É o uso que reintegra o bem à vida social, impedindo sua degradação: a apropriação do bem pela sociedade. Isso exige a elaboração de um projeto. Projeto que leve em consideração as diversas disciplinas associadas, uma pesquisa histórica

bastante detalhada para a total compreensão do edifício, levantando os aspectos a serem preservados e as adaptações necessárias para a compatibilização com o novo uso (CHIRINÉA, 2009).

Portanto, deve-se pensar nas novas políticas de preservação, como por exemplo a política muito bem aceita após a Mostra Holandesa ocorrida no Brasil no ano de 2015, a política de Reuso, já que milhares de edifícios tornaram-se desnecessários, na crença popular, em virtude das mudanças econômicas e sociais.

Choay (2006) estudou grandes pensadores da política patrimonial como Viollet-Le-Duc, John Ruskin e Camilo Boito, a fim de mostrar que os mesmos denotaram a grande importância do reuso das edificações históricas na rememoração da cidade e consequentemente a preservação dos edifícios. O que todos esses teóricos defendem é o não abandono das edificações que materializam o passado no presente, onde edificações antigas e abandonadas podem ser novamente inseridas na paisagem urbana de forma mais funcional por meio do reuso (DINIZ, 2016).

Existe ainda na política do reuso ligada aos aspectos econômicos a ação conjunta entre Ministério Público e iniciativa privada, que tem tido muito êxito. Ribeiro (2000), põe em questão como a reabilitação, a revitalização e o reuso transformam o espaço urbano, fortalece as manifestações culturais, reconhece a identidade dos cidadãos em meio aos bens culturais e age como um gerador de renda para a comunidade. O Reuso faz com que os espaços sejam mais atrativos, mudam seu valor econômico e faz com que edifícios assim desvalorizados encham os olhos novamente à especulação imobiliária, conforme traz Jane Jacobs (2011).

Jane Jacobs no capítulo em que trata da necessidade dos prédios antigos, discute que muitas vezes os edifícios antigos têm um papel muito importante na sociedade, pois ele abriga aqueles que não podem arcar com os gastos altos de um novo edifício. Novo uso do edifício antigo proporciona a sociedade desprovida de recursos uma forma de tentar se estabelecer para um dia poder expandir seus negócios, ou mesmo poder comprar uma residência maior com as qualidades necessárias a nova vida.

Os casos mais comuns são que as pessoas com seus estilos peculiares tendem a escolher os edifícios antigos e, são aqueles que se interessam por bens diferenciados, como estúdio de pintura em aquarela, jornaleiros, artesãos, entre outros e, desejam uma construção antiga, num bairro cheio de vida. Eles são transformados e se tornam mais cheios de vida, já que os edifícios novos não atendem às necessidades destas pessoas, pois muitas vezes estes novos edifícios exigem uma estirpe mais rebuscada que os pequenos empreendedores não podem subsidiar. (JACOBS, 2011).

Outra questão muito pertinente com a proteção e utilização adequadas destes edifícios é a necessidade de se manter a diversidade urbana pois mantê-los em um determinado largo, compete a este edifício uma conversa na diversidade urbana.

Acerca dos espaços onde existem uma gleba de edifícios antigos que estão estagnados, deve-se pensar como e por que isso ocorreu. Edifícios antigos isolados ou solitários não se dão bem em cidades em crescimento, a não ser que a ele seja destinado uma nova utilidade ou mesmo passado por reformas que o equivalessem a novos edifícios. Isso se justifica na necessidade de se aplicar novos usos que possam competir em gleba, pois eles vão se equivaler em fregueses, ou pessoas interessadas no largo. Quando os bairros, ou o largo é bem sucedido não só monetariamente, os prédios antigos são sucesso garantido, já que possuem peculiaridades divergentes das novas construções.

Um bom exemplo de como reutilizar esses espaços tão peculiares é a inserção de novos equipamentos de educação, arte e cultura. No Brasil existem grandes exemplos de requalificação urbana através do uso de edifícios antigos. Pode-se citar como um grande exemplo o SESC – Pompeia, de Lina Bo Bardi na cidade de São Paulo, que não só trouxe requalificação das antigas fábricas que um dia ali existiram como criou uma grande diversidade de usos, apropriação e importância por parte da população local e daqueles que vão ao centro cultural apenas por visitar.

A importância da utilização dos edifícios antigos tombados, inventariados ou não na cidade contemporânea vai muito além de sua preservação, ela está diretamente ligada ao desenvolvimento da cidade. É uma forma de criar a valorização do construído e do que pode ser construído. No entanto, aquilo que teve um uso no passado pode ser muito mais interessante no âmbito coletivo e cultural em novos usos, e é muito mais viável do que se perder no tempo, ou mesmo uma nova construção em um local que não trará memória, tão necessária no desenvolvimento dos centros históricos.

2.3 O Centro Cultural: equipamento urbano em discussão

Os diversos centros culturais brasileiros são a mostra viva de locais onde existe a participação efetiva das pessoas em comunidade (PINTO, 2012). Estes proporcionam momentos de descontração, valorização, reconhecimento, prazer e, ao mesmo tempo, conscientizam a população de que indiferente da classe socioeconômica, o lazer é um direito de todos (SILVA; LOPES; XAVIER, 2009).

Os centros culturais hoje, são aqueles que conservam, difundem, ensinam e expõem a arte produzida pelo ser humano. Com eles a sociedade tem a possibilidade de fruir as diversas manifestações artísticas e tornar-se um indivíduo mais crítico, mais forte, e assim poder ser o menos influenciado em suas opiniões, pois através do conhecimento se torna mais consciente em relação ao que lhe é ofertado.

De acordo com Silva e Milanesi, *apud* citado por Ramos (2007, p. 4), afirma-se que o centro cultural mais antigo do mundo poderia ter existido na Antiguidade Clássica, onde Ramos descreve como a Biblioteca de Alexandria

A Biblioteca de Alexandria ou “*museion*”, constituía um complexo cultural formado por palácios reais que agregavam diversos tipos de documento com o objetivo de preservar o saber existente na Grécia Antiga nos campos da religião, mitologia, astronomia, filosofia, medicina, zoologia, geografia, etc. O espaço funcionava como um local de estudos junto a um local de culto às divindades e armazenava estátuas, obras de arte, instrumentos cirúrgicos e astronômicos. O complexo também dispunha de um anfiteatro, um observatório, salas de trabalho, refeitório, jardim botânico e zoológico. Os centros culturais contemporâneos significariam, assim, uma retomada destes antigos modelos. (RAMOS, 2007, p. 4).

Logo, a biblioteca de Alexandria foi um acontecimento inicial do que se tornariam os centros culturais nos séculos posteriores.

No século XIX, com a explosão das necessidades de se ter um espaço de lazer e aprendizado voltado para o homem trabalhador. O que acarretou na retomada deste tipo de conjunto nos países europeus. Mas, a retomada só se afirmou nos anos de 1950, com o conceito ação cultural. Esse conceito devia atender a classe operária e dar lugar a sociedade para descansar, jogar, apreciar a arte, aprender, e conhecer as novas tecnologias.

Um dos mais importantes da história dos centros culturais foi o *Centre National d'Art et Culture Georges Pompidou*, inaugurado em 1977 (RAMOS, 2007) na França. Ele rompeu não somente com o modelo do espaço de lazer, mas também com a forma de se fazer arquitetura para que as pessoas pudessem usufruir do espaço multidisciplinar que se tornou.

No Brasil, somam-se mais de dois mil centros culturais. Dentro destes complexos podem existir museus, galerias, teatros, casa de cultura e bibliotecas, todos com enfoque de trazer estímulos a manifestações de todos os âmbitos, além de fazer a inclusão social destes espaços utilizando o patrimônio histórico como ferramenta de interação.

Figura 3. Centro Cultural Georges Pompidou.



Fonte: Dicas Paris, 2015.

Figura 4. Interior do Centro Cultural Pompidou.



Fonte: Pinterest, 2015.

Segundo Ramos (2007), os centros culturais no Brasil começam a surgir na década de 1980. Os primeiros centros culturais do país nasceram em São Paulo, foram o Centro Cultural do Jabaquara (FIG. 05) de 1977 e Centro Cultural de São Paulo (FIG. 06) de 1979.

Figura 5. Centro Cultural do Jabaquara.



Fonte: ArchDaily, 2017.

Figura 6. Centro Cultural São Paulo.



Fonte: SP Bairros, 2013.

A função destes centros, segundo Milanesi (1997, p. 55) é a caracterização da cultura, “a reunião de produtos culturais, a possibilidade de discuti-los e a prática de criar novos produtos”, colocam-se assim, atividades culturais, criativas, reflexivas, fluidas, além da distribuição de bens culturais em um só espaço a ser visto pela sociedade composta por todas as classes sociais.

Não só no Brasil mas em todo o mundo o centro cultural é mais que um espaço de interação, ele é um tipo de equipamento para a integração da sociedade em vivenciar tudo que existe e o que ainda pode ser vivenciado, ele é o que faz com que as pessoas tomem conhecimento das atividades de um grupo na sociedade e, por isso tanta importância para toda e qualquer cidade, visto que a grande necessidade de se pensar em arquitetura, por isso o papel da arquitetura é muito importante no desenvolvimento destes espaços.

2.4 O Papel da arquitetura em discussão nos centros culturais

Muito além da programação dos centros culturais que devem e chamam a atenção do usuário, o edifício em si também deve ser um gerador de interesse de seus usuários. A Arquitetura de seu projeto deve amparar e dar condições a novas atividades de um centro cultural.

Em entrevista ao jornal Observatório Itaú Cultural (2014), Pedro Mendes da Rocha discute a Arquitetura como o indivíduo que influencia o usuário na construção de um centro cultural para pessoas; o autor reafirma ideia fundamental da Arquitetura em criar para o usuário a identidade de “lugar¹”.

Este “lugar” que é o espaço construído, deve ser entendido para o usuário como seu, como um lugar que ele goste de visitar, passear e de estar. Para o melhor entendimento ele exemplifica com o Museu do Niterói, de Oscar Niemayer, onde afirma que ele em si é um acontecimento cultural em meio à paisagem e que indiferentemente da programação muitos turistas vão ao museu somente pelo lugar, que é o ponto de estar, admirar a paisagem e encontrar pessoas.

A arquitetura de centros culturais, por muitos casos do que se espera é que seja um marco na edificação construída, porém seu papel principal é o de ser integrador tanto com o público quanto com a cidade. (ITAÚ, 2014).

O projeto deve garantir qualidade para todo seu funcionamento, deve firmar as atividades como: sombreamento, bancos, café, espaço de contemplação, banheiros, apoio, ser um teatro inovador que receba todos os tipos de manifestações artísticas ou não e, ter também espaços inesperados mas, sempre buscando amparar e dar condicionantes para que as diversas apropriações e ocupações aconteçam. Portanto é de suma importância o papel do arquiteto em fazer com que este espaço se torne um fato cultural, um fato integrador.

Por esses fatos deve-se pensar na arquitetura não isoladamente mas, na arquitetura que transcende que não é somente um edifício ou um terreno, é uma arquitetura que participa de um espaço onde existem pessoas morando, trabalhando, andando, correndo, indo até a pracinha levar seu cachorro, etc. A arquitetura deve ser construída multidisciplinarmente, ocupando um território que é de todos e para todos, como afirma Neves, (2013)

¹ Na arquitetura o termo lugar é o espaço físico que o usuário ocupa. Por exemplo: este espaço chamado de lugar deve ser entendido como sua casa, a igreja que ele frequenta, a escola que ele goste e habite. O lugar sempre deverá ser entendido para o usuário como dele.

Existe a precisão de assegurar a relação entre centro cultural e a realidade local, não havendo a possibilidade de se fazer cultura distanciada e fora da realidade onde se encontram os grupos sociais, deve-se portanto, obter vínculos com a comunidade e os acontecimentos locais.” (NEVES, 2013, p.3).

Neves (2013) ainda afirma que, os centros culturais devem permanecer antenados e expressos com a contemporaneidade, atuando como equipamento informacional no mundo da informação e conhecimento.

Para que os centros funcionem não denotados três tipos de ações culturais estabelecidas nos dias de hoje: a criação, que busca estimular; a produção, que acontece através das oficinas; e, a formação artística juntamente com a formação estética. Estes três elementos juntos fazem com que o centro cultural não seja entendido somente como espaço de lazer mais também como um formador e preservador da ação cultural, promovendo a manutenção dos mesmos.

Para que tudo isso ocorra tem-se três verbos: “informar” que usa de espaços como teatros de arena, bibliotecas, cinemas e espaços de exposições; “discutir” que usa de espaços como auditórios, salas de vídeo conferencia ou mesmo as áreas de convivência e, por fim ao “criar” que usa de espaços como ateliês para a criação de novas obras, restauração e oficinas de arte.

Mas ainda assim, o centro necessita de áreas de apoio, dependências administrativas, suportes e áreas complementares que são acrescentadas para as áreas de atividades econômicas como cafés, livrarias, lanchonetes, restaurantes que promovem visões de positividade se bem planejados no contexto social abarcando a cultura e os saberes.

Outros aspectos arquitetônicos discutidos na arquitetura dos centros culturais são seus acessos com relação ao transporte, ao como as pessoas vão se adentrar ao edifício, à democratização dos espaços. Espera-se que eles sejam fluidos e receptivos, adequados ao entorno e as atividades do centro dando identidade e promoção ao que acontece dentro dele.

Contudo, o papel da Arquitetura com relação aos centros culturais é o de transformar a obra arquitetônica em monumento simbólico para a cidade que abrigue de forma diferenciada seus usos, seus usuários e suas necessidades, ao transformar o edifício em atração cultural, turística e artística.

3

REFERÊNCIAS PROJETOAIS



3.1 Museu do Rodin

Autores: Brasil Arquitetura: Francisco Fanucci, Marcelo Ferraz e Cícero Ferraz Cruz.

Local: Salvador, Bahia.

Ano do Projeto: 2002

Ano de Construção: 2006

Área do terreno: 4850 m²

Área: 3055 m²

Status: Construído

3.1.1 Sobre o Escritório

O escritório Brasil Arquitetura foi fundado em 1979, pelos arquitetos Francisco Fenucci e Marcelo Ferraz e, conta com mais treze colaboradores atuantes dentre arquitetos, estagiários e secretária.

O escritório muito conhecido no Brasil, atua com projetos de reabilitação para antigos edifícios de interesse para a população.

O escritório possui muitas premiações e reconhecimento nos projetos de intervenção arquitetônica patrimonial, intervenções urbanas e projetos de equipamentos urbanos. Dentre estes projetos, neste trabalho somam-se dois: Museu do Rodin, que recebeu quatro premiações, sendo uma delas a de primeiro lugar na categoria intervenção em patrimônio edificado na Bienal da Arquitetura de Quito, em 2006 e o projeto Praça das Artes, que recebeu sete premiações, dentre eles o de primeiro lugar na categoria edifício do ano no Prêmio Icon Awards, em 2013.

O arquiteto mineiro Francisco Fenucci, é graduado pela Faculdade de Arquitetura e Urbanismo da Universidade de São Paulo – FAU USP, no ano de 1977. Junto com colegas da faculdade fundou espaço de estudos e projetos Galpão, na Vila Madalena (GRINSPUM, 2009).

Marcelo Ferraz também arquiteto mineiro, é também graduado pela FAU USP, no ano de 1978. Marcelo trabalhou em todo o processo do SESC Pompeia com Lina Bo Bardi (GRINSPUM, 2009).

O escritório hoje, tem sede na cidade de São Paulo, e é reconhecido internacionalmente pela forma de se projetar arquitetura e a qualidade do trabalho. Por isto contribuiu muito para este trabalho.

3.1.2 Descrição Geral do Projeto

Segundo os autores do projeto, O Museu do Rodin (FIG.7) é um conjunto de dois edifícios, um com característica Eclética datado no ano de 1912, do arquiteto italiano Baptista Rossi, e outro com característica do Modernismo datado no ano de 2006, pela equipe do escritório Brasil Arquitetura.

A escolha do edifício que abrigaria as obras do escultor Rodin e as demais atividades culturais e educacionais do museu, foi o Palacete Comendador Catharino (FIG.8) com 1.500 m² de construção, mas devido as novas necessidades empregadas ao novo uso foi necessária a ampliação do bem tombado pelo Instituto de Patrimônio Artístico e Cultural da Bahia.

Figura 7. Vista parcial do Museu do Rodin.



Fonte: Brasil Arquitetura.

Figura 8. Vista da fachada lateral do Palacete.



Fonte: Brasil Arquitetura.

O Palacete abriga no pavimento térreo atividades educativas e acolhimento, no primeiro e segundo pavimento reserva-se a exposição permanente de Rodin e o sótão passou a abrigar o auditório do Museu (FIG.09).

As adaptações do Palacete como as intervenções em seu conjunto foram mínimas, os afrescos foram mantidos e restaurados (FIG. 10), os pisos originais de marchetaria com madeira de lei e pastilhas foram limpos e receberam camada de proteção, o forro foi mantido e limpo, os demais cômodos receberam repintura e, as fachada receberam tinta branca.

Figura 9. Vista da fachada com os respectivos usos por pavimento.



Fonte: Brasil Arquitetura, alterado pela autora.

As maiores intervenções ocorreram nos acabamentos de madeira aplicada as paredes do sótão para a melhor acústica do auditório; e a inserção de um bloco de concreto aparente com uma cortina treliçada de madeira para o cobrimento do pano de vidro (FIG.11) com o intuito de criar uma nova circulação que ligasse o antigo edifício à nova construção através da passarela que do bloco surge. É importante ressaltar que o acesso às salas de exposições do novo edifício só acontecem através deste bloco para os visitantes do local, o que traz uma particularidade diferente ao projeto.

Figura 10. Afrescos de uma das salas de exposição.



Fonte: Galeria da Arquitetura.

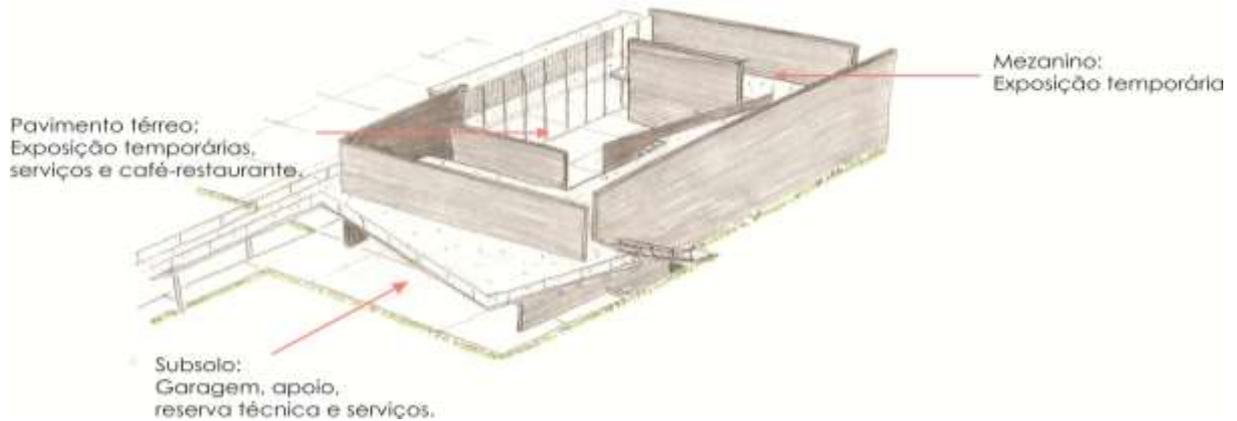
Figura 11. Bloco de circulação anexo ao bem.



Fonte: Brasil Arquitetura.

O edifício moderno ficou reservado as exposições temporárias, reserva técnica e café-restaurante. O pavimento térreo possui um grande salão de pé direito duplo para abrigar as exposições temporárias, áreas de apoio e café restaurante, o mezanino do pavimento superior abriga alguns espaços expositivos e o subsolo abriga a área de funcionários, reserva técnica e garagem (FIG. 12).

Figura 12. Vista de uma perspectiva com os respectivos usos por pavimentos.



Fonte: Archdaily, alterado pela autora.

A busca por elementos flexíveis para garantir visibilidade e integração ao ambiente externo levou à escolha de materiais como vidro, madeira e concreto (FIG.13 e 14). Os autores do projeto afirmam que os materiais: “expressam uma técnica e um modo de construir e de usufruir do espaço” (PROJETO, 2017).

Figura 13. Vista externa do novo edifício.



Fonte: Brasil Arquitetura.

Figura 14. Vista interna do novo edifício.



Fonte: Brasil Arquitetura.

O elemento que faz a ligação entre os dois monumentos, é a passarela de concreto protendido de aproximadamente vinte metros, sem pilares e de três metros de altura (FIG. 15 e 16). Foi o elemento principal de continuação dos edifícios (FIG.17), além também de garantir boas visadas as obras externas de Rodin.

Figura 15. Vista da passarela saindo do Palacete.



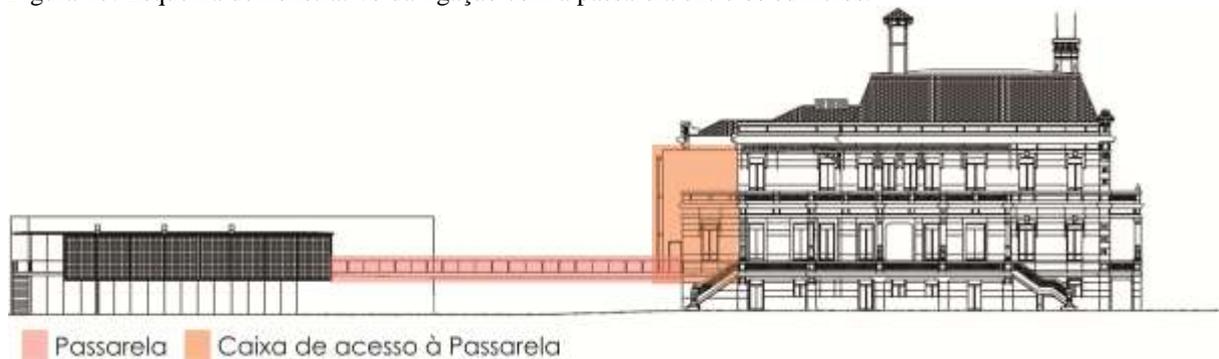
Fonte: Brasil Arquitetura.

Figura 16. Vista da passarela saindo da Construção.



Fonte: Brasil Arquitetura.

Figura 17. Esquema demonstrativo da ligação com a passarela entre os edifícios.



Fonte: Brasil Arquitetura, alterado pela autora.

3.1.3 Análise do Projeto

O Museu do Rodin se compõe no contexto urbano já adensado. O interesse pela obra, o Palacete Comendador Catarino, se deu na necessidade de utilizar um espaço com qual a cidade já tenha encontrado sua identidade cultural e histórica. Por isso a escolha foi sábia, o palacete com 1.500 m² de características ecléticas, possuía imponência e carregava aspectos característicos da arquitetura francesa, pátria do escultor Rodin.

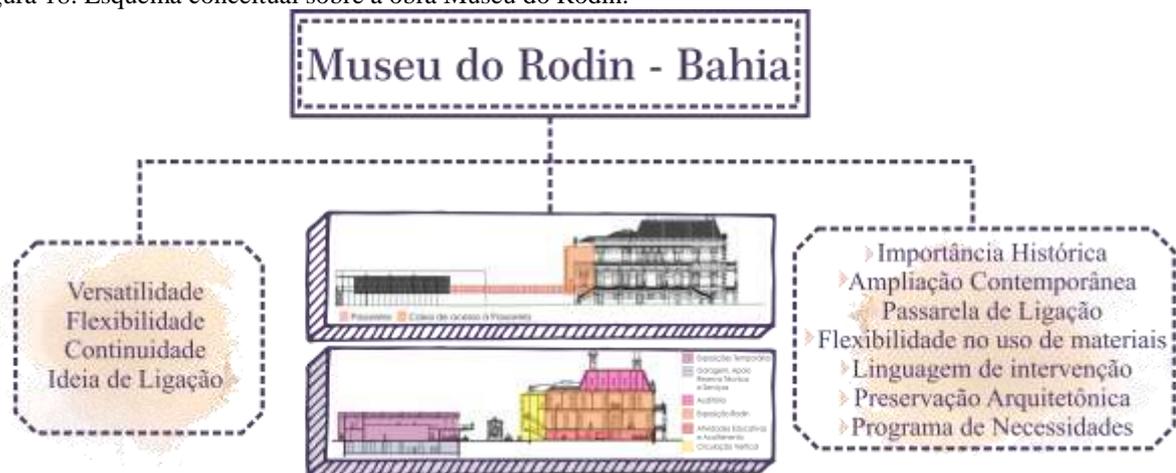
As obras de restauração foram de muita importância para que se agregasse o valor esperado ao museu. A pintura branca externa muito característica neste tipo de intervenção, fez com que se destacasse mais em relação ao outro monumento de concreto e vidro.

A ampliação muito convidativa com a mesma metragem quadrada, buscou valorizar ambos os edifícios, pois suas linhas retas, material diferenciado e volume mais baixo em relação ao palacete o tornaram uma obra discreta e formosa. O edifício no entanto contou com um programa mais simples, mas fundamental no que se esperava para o museu.

A ligação entre eles marcada pela grande passarela foi o vínculo de parceria entre os tempos e a mostra de que nem sempre as intervenções e implementações são um problema, mas sim a solução, no qual a busca foi complementar as necessidades da outra edificação aos quais ela não suportaria abrigar.

Na figura a seguir (FIG. 18) tem-se um mapa conceitual das principais características que influenciarão este trabalho.

Figura 18. Esquema conceitual sobre a obra Museu do Rodin.



Fonte: A autora, 2018.

8.2 Praça das Artes

Autores: Brasil Arquitetura: Francisco Fanucci, Marcelo Ferraz, Luciana Dornellas com Marcos Cartum

Local: Centro de São Paulo, São Paulo

Ano do Projeto: 2006

Ano de Construção: 2012

Área do terreno: 7210 m²

Área: 28.500 m²

Status: Construído

8.2.1 Descrição Geral do Projeto

O projeto da Praça das Artes compõe-se de vários volumes acrescentados à antiga edificação do Conservatório Dramático e Musical de São Paulo (FIG. 19). O conjunto se caracteriza por complexo educacional e cultural. O complexo nasce da necessidade de abrigar

os corpos artísticos do Teatro Municipal. Hoje porém ele abriga os corpos artísticos e as demais atividades de música, dança, centro de documentação, centro de convenções, apoios e estacionamento.

Figura 19. Fachada do Conservatório Dramático e Musical de São Paulo com suas respectivas ampliações.



Fonte: Archdaily, 2013.

O cerne deste projeto consistiu na natureza do local, na necessidade de atender os fatores sócio políticos e na formação da cidade. Buscou-se então requalificar o centro de São Paulo através deste novo equipamento urbano.

O conjunto se desenvolveu no centro do lote a partir das três ruas com que faz testada: Rua Formosa, Avenida São José e Rua Conselheiro Crispiniano (FIG.20):

Figura 20. Localização do terreno na malha urbana.



Fonte: Archdaily, alterado pela autora.

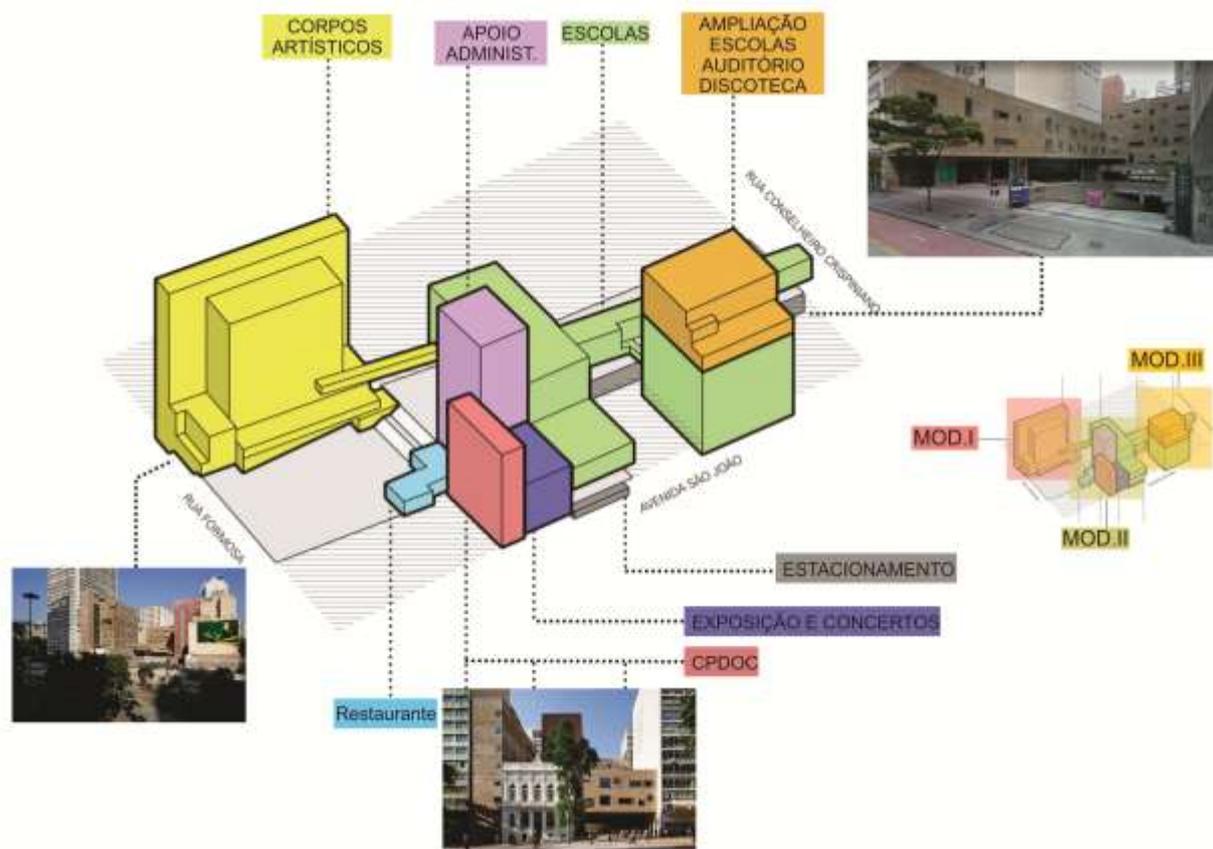
O programa excepcionalmente rico e complexo, abriga

[...] os anexos do Teatro Municipal: Orquestras Sinfônica Municipal e Experimental de Repertório, Corais Lírico e Paulistano, Balé da Cidade, Escolas de Música e de Dança, Centro de Documentação Artística, Museu do Teatro Municipal, Administração, Salas de Recitais, áreas de convivência e estacionamento. (GUERRA, 2012)

Para abrigar a todos estas atividades foi instituído três módulos (FIG.21):

- 1) Módulo I: Prédio de onze andares que abriga as atividades do corpo artístico do Teatro Municipal, com fachada no Cine Cairo.
- 2) Módulo II: Estacionamento de dois pisos, departamento, setores do conjunto, escritórios administrativos, circulação vertical, entrada e saída do público no centro geográfico.
- 3) Módulo III: Escolas, convivências, conveniências, travessia das artes.

Figura 21. Esquema da setorização do programa.



Fonte: Archdaily, alterado pela autora.

Todos os blocos foram concebidos de concreto pigmentado aparente em várias tonalidades separando alguns blocos de outros pela cor dos pigmentos (FIG. 22). Outro fator

dos materiais foi na criação de cheios e vazios através de esquadrias de vidro com enquadramentos afilados, que vistos a longa distância trazem ainda mais esta sensação (FIG.23). Esta ideia de cheio e vazios faz com que o visitante, ou mesmo as pessoas que passam pelo conjunto possam acessar os vários pontos do entorno de forma mais agradável, já que algumas partes do térreo são livres para a circulação.

Figura 22. Diferenciação dos pigmentos nas fachadas.



Fonte: Vitruvius, 2012.

Figura 23. Variação dos volumes cheios e vazios.



Fonte: Archdaily, 2013.

8.2.2 Análise de Projeto

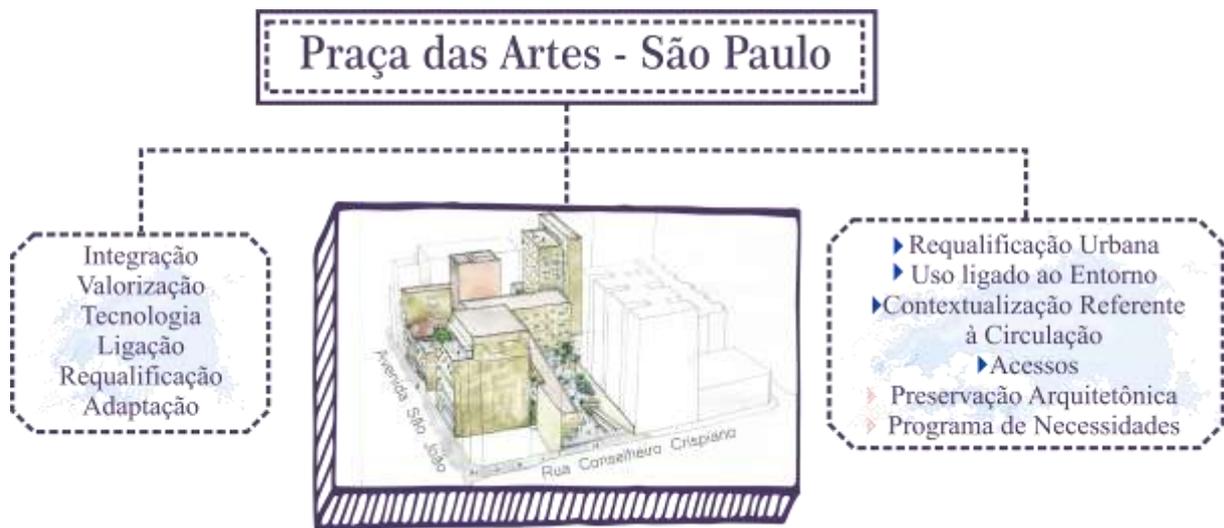
A Praça das Artes decorreu na busca de uma requalificação urbana necessária no Centro de São Paulo. A escolha do terreno foi crucial, pois está no coração da cidade de São Paulo e também, parte do seu programa está encaixado na necessidade de suprir a demanda local.

Um dos fatores mais importantes foi a locação da circulação livre no projeto. Por meio desta busca de cheio e vazios para a circulação que aconteceu interna ao conjunto trazendo movimento do entorno, e deslocamento fácil de pessoas entre as ruas.

Um projeto grandioso que fez uso do pré-existente, mas em um contexto de cidade e não só de patrimônio.

Na figura a seguir (FIG. 24) tem-se um mapa conceitual das principais características que influenciarão este trabalho.

Figura 24. Mapa conceitual Praça das Artes.



Fonte: A autora, 2018.

8.3 Academia Mineira de Letras

Autores: Gustavo Penna Arquiteto e Associados

Local: Belo Horizonte, Minas Gerais

Ano do Projeto: 1990

Ano de Construção: 1993

Área do terreno: 601,50m²

Área: 1200 m²

Status: Construído

8.3.1 Sobre o Escritório

O escritório Gustavo Penna Arquiteto e Associados – GPA&A, foi fundado em 1974, pelo arquiteto Gustavo Penna em parceria de Laura Penna e Noberto Bambozzi. A equipe soma mais vinte e cinco profissionais, distribuídos nas áreas de arquitetura, administração, planejamento e comunicação visual.

O escritório está instalado na cidade de Belo Horizonte e, particularmente em uma casa centenária de estilo eclético mas, com as premissas conceituais do escritório, centenária por fora e contemporânea por dentro.

O escritório desenvolve projetos de médio e grande porte com herança modernista e barroca (GPA&A, 2018). Possui parcerias com escritórios nacionais e internacionais.

Gustavo Araújo Penna, graduou-se em 1973, na Escola de Arquitetura da Universidade Federal de Minas Gerais – UFMG. É professor na UFMG e faz parte de muitos grupos de fortalecimento cultural e de proteção à criança e ao adolescente.

O escritório de Gustavo Penna, possui projetos reconhecidos em território nacional e internacional, já ganhou prêmios como The International Architecture Award, em Chicago, foi vendedor do Prêmio IBAC, por Produção Arquitetônica, entre outros.

O escritório possui projetos em vários campos: projetos comerciais, culturais, residências, urbanísticos e institucionais. Neste trabalho coube adotar o de uso institucional, o projeto da Academia Mineira de Letras que faz a ampliação da casa centenária com sutileza e simplicidade de formas.

8.3.2 Descrição Geral do Projeto

A Academia Mineira de Letras (FIG. 25), com sede em Belo Horizonte, foi uma exemplar intervenção nos anos de 1990, onde o Palacete Borges da Costa, datado de 1923 com o projeto de Luís Signorelli (IEPHA, 2012) recebeu ampliação do edifício pela equipe do arquiteto Gustavo Penna nos anos de 1990.

Figura 25. Academia Mineira de Letras.



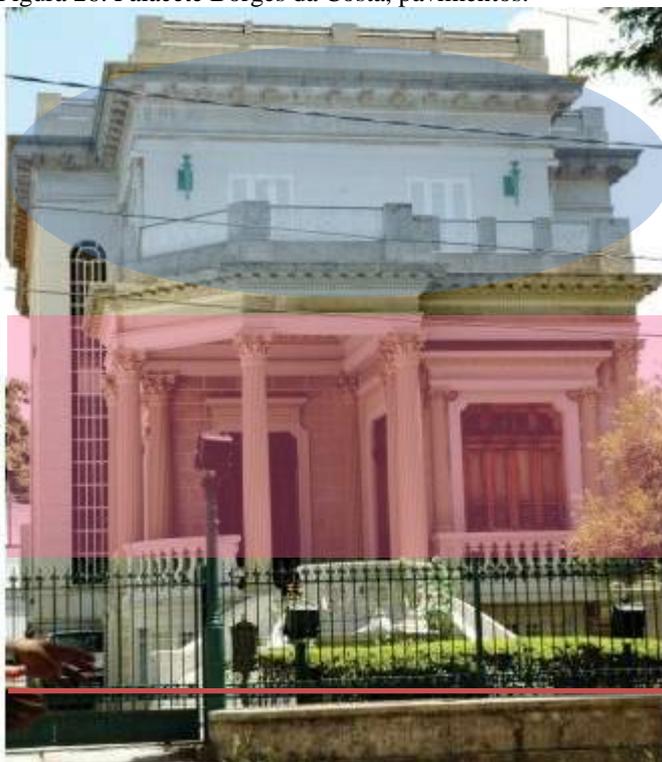
Fonte: GPA&A, 2018.

O palacete no estilo eclético de Eduardo Borges da Costa, foi projetado inicialmente para ser consultório médico no ano de 1923, porém já se pensava no projeto a inserção da residência da família, o que ocorreu no ano de 1926.

Inicialmente, a construção abrigou a clínica particular de seu pai. A pequena clínica abrigava uma recepção, consultórios, dois quartos para internação de pacientes além de um laboratório, uma biblioteca e um banheiro. A construção foi planejada para receber ampliação e abrigar a residência da família do Dr. Borges da Costa, uma vez que a estrutura do prédio foi projetada para suportar um segundo andar. As análises dos projetos apresentados à prefeitura mostram o significativo acréscimo sofrido pela edificação em sua planta baixa original e passando a ter dois pavimentos. [...] Após a ampliação o casarão passou a reunir 44 cômodos, incluindo os pertencentes à clínica do Dr. Borges da Costa. (IEPHA,2012).

No ano de 1987 o palacete (FIG. 26) passou a abrigar a sede da Academia Mineira de Letras.

Figura 26. Palacete Borges da Costa, pavimentos.



Segundo Andar:
Reservada à Residência da
família Borges da Costa

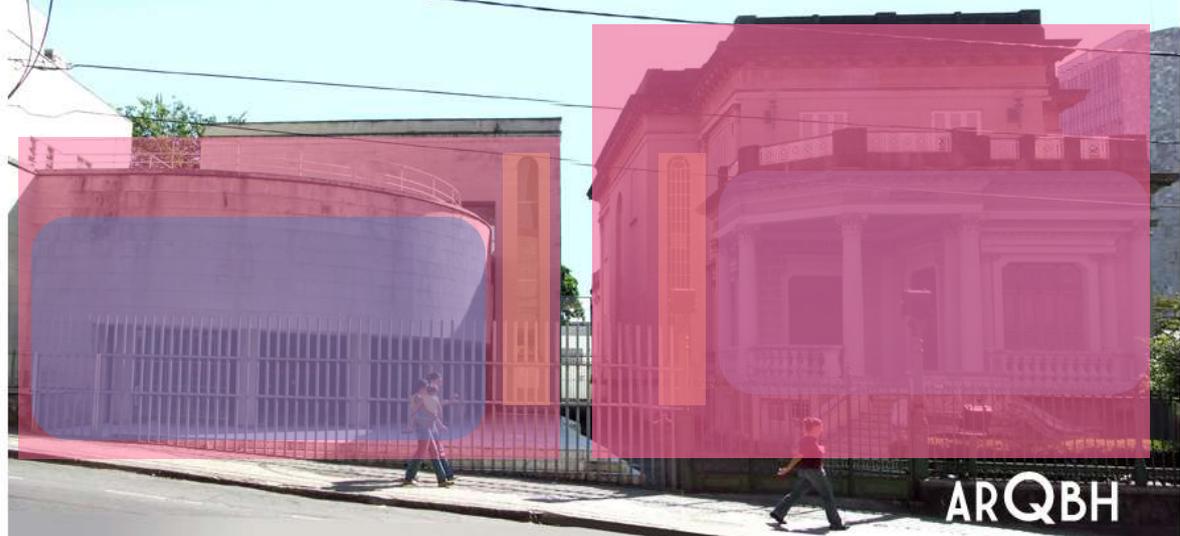
Primeiro Andar:
Reservada à Clínica do Doutor
Borges da Costa

No total são 44 cômodos;
Passou por restauração nos
anos 1980.
1987 recebe a Sede da
Academia Mineira de Letras.

Fonte: Galeria da Arquitetura, alterado pela autora.

Como nova sede da Academia Mineira de Letras, foi necessária ampliação. A ampliação foi marcada pela harmonia criada por meio dos volumes e de elementos arquitetônicos reutilizados (FIG. 27), afirma o arquiteto Gustavo Penna (PENNA,2017).

Figura 27. Vista do conjunto, elementos de ligação.



Mesmo Volume, mas em materiais e estilos diferentes

Mesmo Volume, altura respeitosa do volume mais novo.

Mesmo Elemento de fachada. (Reciclagem, Reuso)

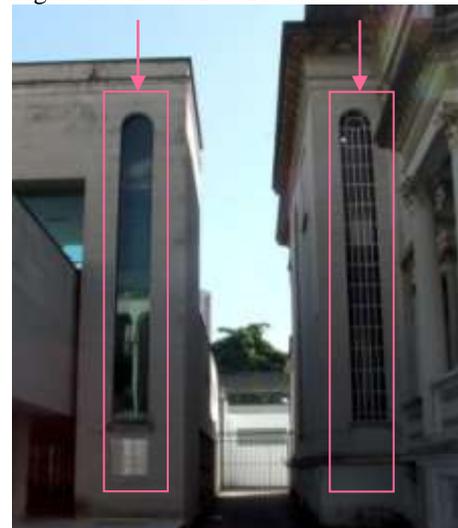
A nova edificação construída em 1993, no estilo modernista (FIG.28), buscou linhas suaves, diferenciação de materiais mas com elementos similares, e ainda fez uma analogia com a construção existente através da criação de volumes e reciclagem de elementos (FIG.29) que respeitassem e se assemelhassem ao pré-existente.

Figura 28. Nova edificação, do arquiteto Gustavo Penna.



Fonte: Academia Mineira de Letras, 2017.

Figura 29. Elementos Recicladados.



Fonte: Galeria da Arquitetura.

A ampliação consistiu em um grande bloco com os seguintes espaços: uma grande sala chamada de *foyer-galeria* (FIG. 30) de pé-direito duplo com iluminação zenital, sala de

autógrafos e auditório (FIG.31) ambos com grande atmosfera de luminosidade e aberturas contrapondo a interioridade do palacete.

Figura 30. *Foyer- Galeria, e sala de autógrafos ao fundo.* Figura 31. Auditório.



Fonte: Academia Mineira de Letras, 2017.



Fonte: Academia Mineira de Letras, 2017.

8.3.3 Análise do Projeto

A Academia Mineira de Letras com edifício sede no Palacete Borges da Costa, teve um papel muito importante na inserção de um novo conceito em se construir sobre o patrimônio tombado na cidade de Belo Horizonte.

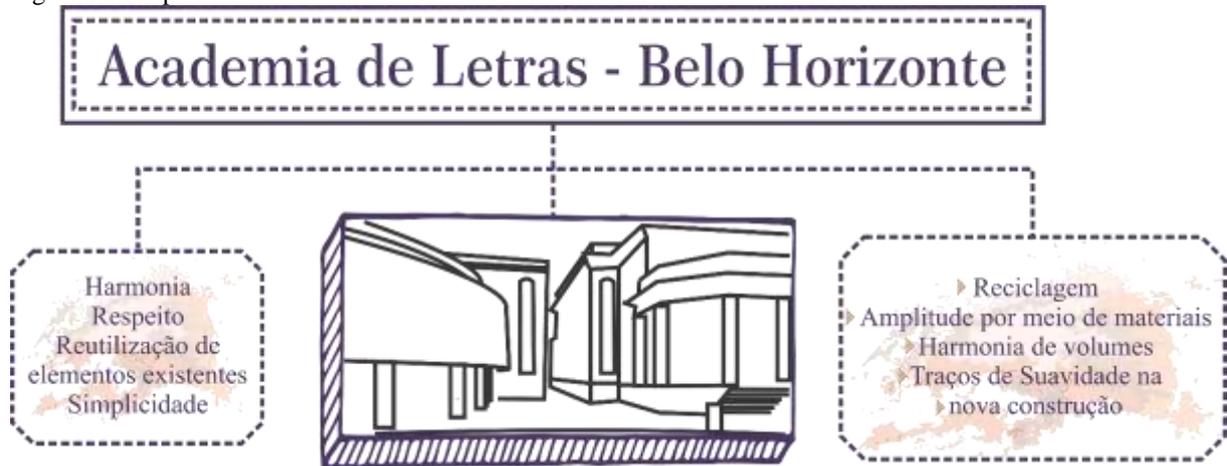
O projeto de ampliação buscou rememorar o antigo edifício. Através da altura do edifício, nos elementos de composição dos volumes, nas aberturas que foram criadas, quase que como espelhos da antiga edificação. Mas, todas estas características com materiais diferentes, mostrando que a intervenção ocorreu em tempos diferentes.

A ampliação trouxe leveza e harmonia, em seus traços e na utilização dos materiais. Buscou por meio de projeto fazer contrapontos a edificação existente, como por exemplo os grande panos de vidro e as aberturas zenitais para maior iluminação, já que o palacete não trazia elementos assim.

Foi a soma e a subtração do que era necessário captar do antigo elemento que o tornou um edifício de qualidade e respeito tanto pela busca da memória como o respeito ao pré-existente.

A seguir mapa conceitual (FIG. 32) que melhor resume as características que serão adotadas neste trabalho.

Figura 32. Mapa conceitual da Academia Mineira de Letras.



Fonte: A autora, 2017.

8.4 Complexo Cultural da Luz

Autores: Herzog & De Meuron - Jacques Herzog e Pierre de Meuron

Local: São Paulo, SP

Ano do Projeto: 2009

Ano de Construção: 2013

Área do terreno: 18.256 m²

Área: 70.000 m²

Status: Em construção

8.4.1 Sobre o Escritório

O escritório Herzog & De Meuron, foi fundado em 1978, pelos amigos e arquitetos Jacques Herzog e Pierre de Meuron. Além dos fundadores conta com a liderança de Christine Binswanger, Ascan Mergenthaler, Stefan Marbach e Esther Zumsteg. No entanto, conta com uma equipe internacional de cinco equipes com quarenta associados e quatrocentos colaboradores nos diversos projetos pela Ásia, Europa e América (HERZOG&DEMEURON, 2018)

O escritório sede está instalado na cidade de Basileia, na Suíça. Ele desenvolve projeto de todas as escalas, residências particulares, prédios, comércios, projetos institucionais, revitalizações urbanas. Seus projetos mais conhecidos são os públicos como museus e estádios, esses que por sua vez, ofereceram ao escritório prêmios como Pritzker

Architecture Prize nos Estados Unidos, em 2001, o RIBA Royal Gold Medal no Reino Unido, entre outros.

Herzog e De Meuron, foram graduados em 1975 pelo Instituto Federal de Tecnologia de Zurique e, a partir desta convivência passaram a trabalhar a arquitetura juntos até o momento. A arquitetura de ambos é marcada por uma diversidade de estilos, não buscaram trabalhar uma arquitetura que marcasse um estilo para o escritório mas, que fossem de tecnologias inovadoras tanto de ambiente como de materiais.

Para este trabalho o projeto deste escritório é o Complexo Luz, um projeto de linhas claras e simples mas, que faz uma grande revitalização no entorno Luz, na cidade de São Paulo, além de transformar a realidade local, conhecida como Cracolândia.

8.4.2 Descrição Geral do Projeto

O projeto do Complexo Cultural da Luz (FIG. 33), será implantado na quadra 49, setor 8, do bairro Campos Elíseos na grande São Paulo. Este tem como objetivo, acolher os grandes projetos artísticos e culturais já atuantes da região e fazer um cordão com os equipamentos culturais já consolidados no entorno.

Figura 33. Vista parcial do Complexo Cultural da Luz.



Fonte: Herzog & De Meuron Volume 6.

O projeto dos suíços Herzog e De Meuron, é contemporâneo e composto por lâminas ortogonais entrelaçadas de concreto (FIG. 34 e 35) que formam 5 andares de aproximadamente 23 metros de altura.

Figura 34. Área pública: Vista do restaurante para o pátio de acesso ao Grande Teatro.



Fonte: Flickr, 2012.

Figura 35. Área pública: vista lobby de acesso ao Grande Teatro.



Fonte: Flickr, 2012.

O programa foi delineado na necessidade de ter unidades sede dos grupos Escola de Música de São Paulo-Tom Jobim e São Paulo Companhia de Dança. No entanto irá abrigar restaurantes, cafés, áreas administrativas, salas de aula, biblioteca, estacionamento e três teatros: o Grande Teatro com 1.750 lugares para apresentações de música, ópera, teatro e dança, uma sala de recitais para 500 lugares e, um teatro experimental para 400 espectadores com palco reversível.

Todo espaço funcionará como um espaço multiuso, afirma o site do Governo do Estado de São Paulo

O novo Complexo Cultural pretende reunir diversas expressões artísticas, estudantes e profissionais, produção e ensaio, tudo em um mesmo lugar. Um espaço em que diferentes gerações poderão se relacionar por meio do trabalho, estudo, ensaios e performances. Essa é a proposta conceitual do escritório Herzog & de Meuron: misturar e combinar várias atividades. (SÃO PAULO, 2012).

O projeto contempla espaços verdes diversos, para que através destes consigam criar o cinturão de ligação com os outros pontos importantes do entorno como por exemplo a Praça Júlio prestes, esta que também na revitalização ganhará uma extensão do Parque da Luz. Esse cinturão começará no Museu de Arte Sacra até a Praça Princesa Isabel.

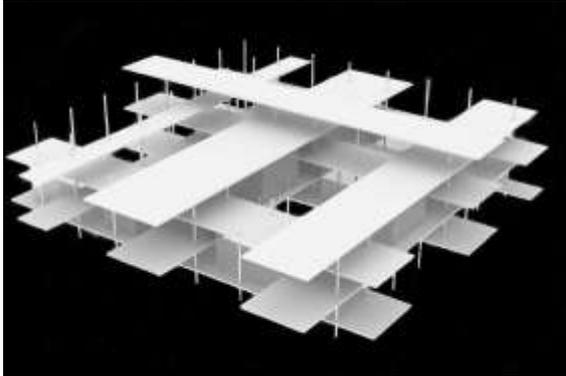
No entanto o que mais chama atenção no projeto, é que este é um edifício sem fachadas, é apenas jogadas de lajes entrelaçadas sem muros e paredes, envoltas por uma

vegetação tropical. Uma das premissas da paisagista Isabel Duprat é criar enquadramento com jardins cada janela das salas de aula, conforme diz a revista Arco Projeto Design.

Não é um bloco sólido típico do modernismo, é um vazado de lá acolá, como afirma a revista Arco Projeto Design, “Elege-se, ao contrário, uma sensação do lugar - vazado, verde, transparente e de conexão entre edifícios de programas compatíveis -, que está na origem do conceito do projeto”. Ou seja uma miscigenação de atividades fechadas pelos grupos, mas abertas aos olhos de quem vê.

As lâminas, ou faixas horizontais se cruzam em diferentes níveis (FIG. 36), para que possam agir como rotas lineares e cria a ideia de ruas dentro de uma pequena cidade (FIG. 37) dispondo dinamismo e diversidade nos espaços de atuação do público.

Figura 36. Arranjos entrelaçados de Pisos



Fonte: Governo do Estado de São Paulo.

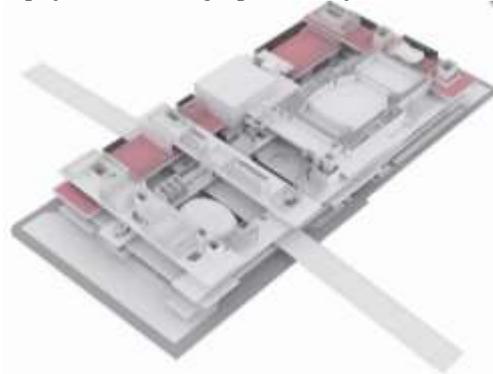
Figura 37. Dinamismo entre ligação de pisos



Fonte: Arco Projeto Design.

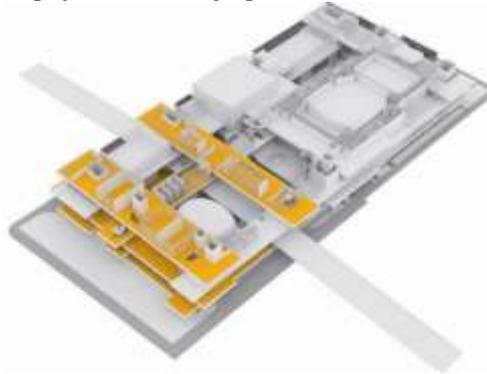
O projeto então ficou disposto em três blocos separados pelo programa principal: bloco de apoio à Academia de Dança (FIG. 38), bloco de apoio à Academia de Música (FIG. 39) e blocos de apoio aos Teatros (FIG. 40). Claro que outras áreas de apoio foram delimitadas no projeto (FIG. 41) mas as que conferem maior importância são estas citadas anteriormente e a área de circulação comum.

Figura 38. A seleção rosa na imagem mostra o espaço voltado ao grupo de dança.



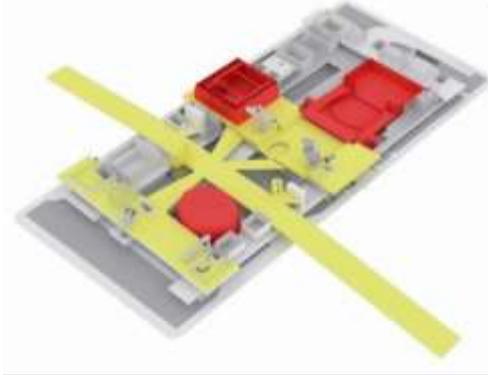
Fonte: Arco Projeto Design.

Figura 39. A seleção amarela na imagem mostra o Espaço voltado ao grupo de música.



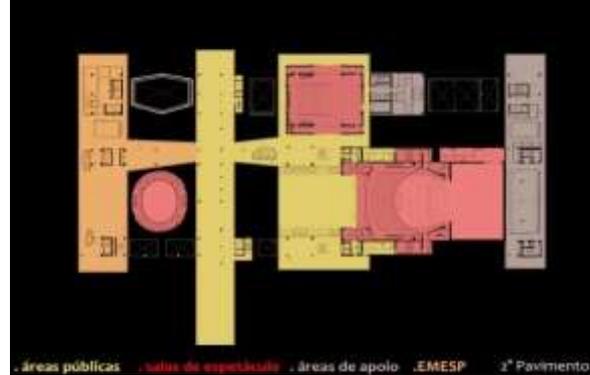
Fonte: Arco Projeto Design.

Figura 40. A seleção bege na imagem mostra a área de circulação, e em verde os teatros



Fonte: Arco Projeto Design.

Figura 41. Seleção laranja é o EMESP, amarelo são as áreas de circulação, cinza os apoios e vermelho teatros.



Fonte: Arco Projeto Design.

O projeto contempla espaços verdes diversos, para que através destes consigam criar o cinturão de ligação com os outros pontos importantes do entorno como por exemplo a Praça Júlio prestes (FIG. 42), esta que também na revitalização ganhará uma extensão do Parque da Luz. Esse cinturão começará no Museu de Arte Sacra até a Praça Princesa Isabel.

Figura 42. Rampa de acesso principal ao Complexo que faz ligação direta com a Praça Júlio Prestes.



Fonte: ArchDeNtity, 2012.

No entanto o que mais chama atenção no projeto é que, este é um edifício sem fachadas, é apenas jogadas de lajes entrelaçadas sem muros e paredes, envoltas por uma vegetação tropical. Uma das premissas da paisagista Isabel Duprat é criar enquadramento com jardins de cada janela das salas de aula (FIG. 43) e os espaços públicos (FIG. 44), conforme diz a revista Arco Projeto Design.

Figura 43. Terraços das salas de aula.



Fonte: Governo do Estado de São Paulo.

Figura 44. Praça dos alunos.



Fonte: Governo do Estado de São Paulo.

Não é um bloco sólido típico do modernismo, é um vazado de lá acolá, como afirma a revista *Arco Projeto Design*, “Elege-se, ao contrário, uma sensação do lugar - vazado, verde, transparente e de conexão entre edifícios de programas compatíveis -, que está na origem do conceito do projeto”. Ou seja uma miscigenação de atividades fechadas pelos grupos, mas abertas aos olhos de quem vê.

8.4.3 Análise do Projeto

O projeto do Complexo Cultural Luz no centro cultural de São Paulo é um projeto de excelência em arquitetura e paisagismo. Este não só buscou atender a grande demanda local como também faz parte de uma grande revitalização urbana de um centro degradado.

A quadra onde o terreno está localizado faz parte de uma triste realidade da região, a Cracolândia. Mas com o grande potencial de revitalizar toda a extensão da região Luz esse local abrigará uma nova função para gerar empregos, educação e cultura.

O projeto arquitetônico muito rico e complexo atende uma grande extensão artística e de valor para o local em que está inserido. Este entorno possui vários equipamentos já consolidados e marcados para a população paulistana: Pinacoteca, Sala São Paula, Estação da Luz, Museu de Arte Sacra e da Língua Portuguesa, o Parque da Luz e a Praça Júlio Prestes. O que chama atenção é que o complexo tende a criar uma extensão do seu jardim tropical para que com este, faça então a ligação de todos estes equipamentos mas, com uma arquitetura relevante e inclusa à vegetação.

No entanto, o fantástico deste projeto é a representação arquitetônica do Complexo, são espaços vazios mas completos de arquitetura, não tem mobília, não tem paisagismo ornamental, tem projeto de arquitetura, com atenção nos pisos, nas salas vazias de vidro e aço, nos espelhos d'água, na criação dos espaços voltados aos atuantes e ao público, como os *lobbies* e as salas de espetáculos. É como o Centro Cultural de São Paulo - CCSP ou na

Faculdade de Arquitetura e Urbanismo da Universidade de São Paulo - FAU-USP, o indivíduo entra no edifício e se depara a arquitetura limpa, clara e plena, somente com as pessoas a usar o chão como cadeira, a rampa como mesa, os banheiros como recados pessoais. Esse complexo cultural abarca todos estes pontos mais um grande programa de necessidades a se resolver com o projetar arquitetura para as atividades e a diversidade cultural do entorno.

A seguir tem-se o mapa conceitual (FIG. 45) com a principais ideias que serão utilizadas para este projeto:

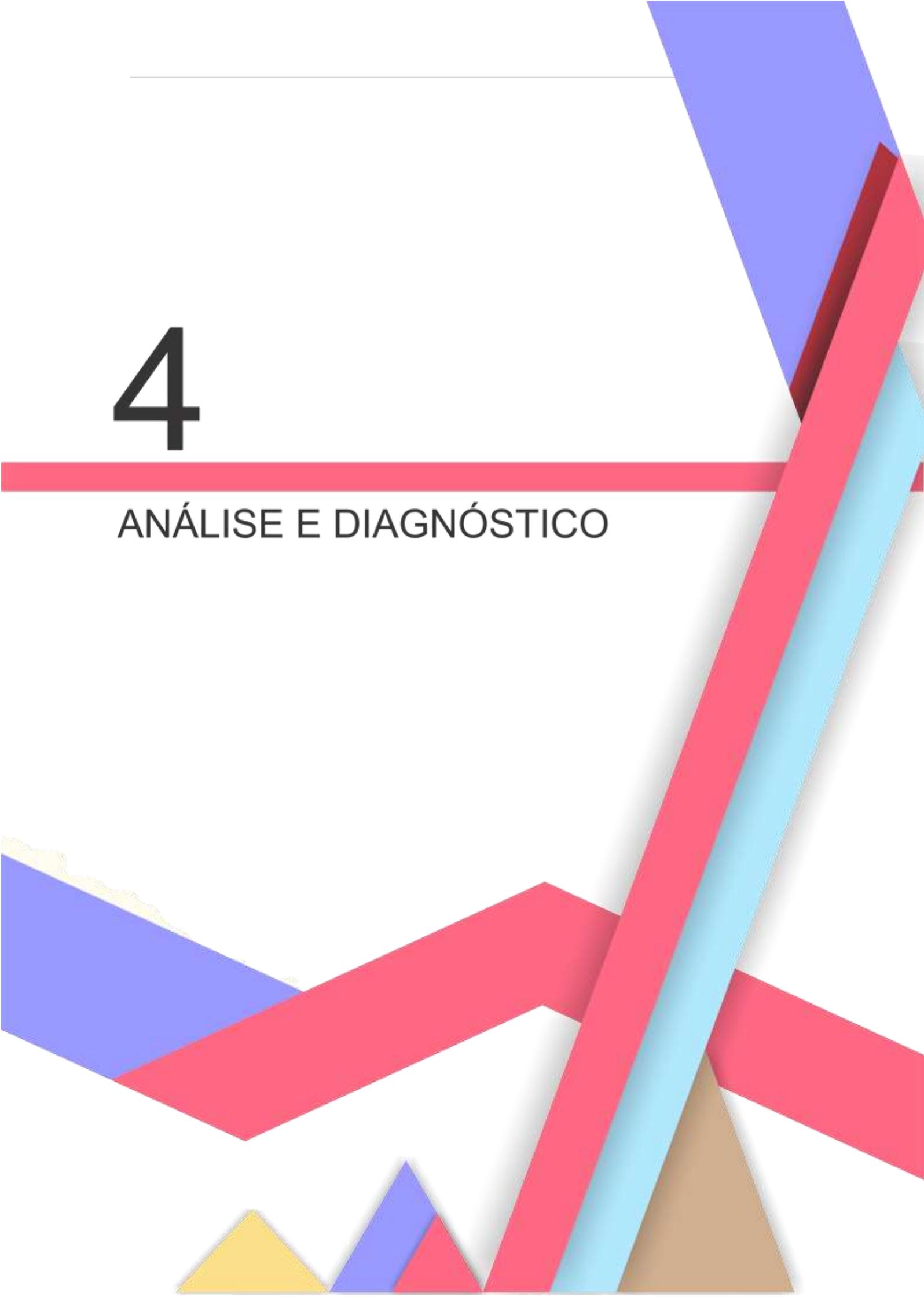
Figura 45. Mapa conceitual do Complexo Cultural da Luz.



Fonte: A autora, 2018.

4

ANÁLISE E DIAGNÓSTICO



4.1 Análise e diagnóstico da área do objeto de estudo

4.1.3 Caracterização do Município

Localizada no Sul de Minas Gerais, na microrregião de Varginha e com 280 anos de idade, Campanha (FIG. 46) é a cidade mais antiga do Sul de Minas Gerais, sendo reconhecida oficialmente em 02 de Outubro de 1737.

Figura 46. Vista parcial da cidade de Campanha, Minas Gerais.



Fonte: A autora, 2017.

Possui extensão territorial aproximada de 335,587 km², ficando a 49,7 Km da cidade de Varginha e 317 Km da capital mineira, Belo Horizonte, faz divisa com Cambuquira, Monsenhor Paulo, São Gonçalo do Sapucaí, Lambari e Três Corações (FIG. 47). A estimativa populacional dada pelo IBGE no ano de 2017 é de 16.627 pessoas, sendo o 16º mais populoso da microrregião, onde sua densidade demográfica é de 45,99 habitantes/km² (IBGE, 2017).

Figura 47. Esquema recorte da localização de Campanha, Minas Gerais.



Fonte: A autora, 2017.

A descoberta ocorreu com o ouvidor Cipriano José da Rocha, que deu o nome a cidade, muito fértil e com muitas riquezas de minas de ouro, de povoado de São Cipriano. O nome Campanha é devido a cidade se localizar em uma colina circundada por campinas (IPAC, 2001). A cidade passou por muitos momentos históricos de Minas Gerais, no entanto destaca-se sua grande importância na disseminação cultural e educacional na região, sedia a Academia Sul Mineira de Letras, o Instituto Histórico e Geográfico Alfredo Valadão, a Cruzada Nacional de Alfabetização, precursora do Movimento Brasileiro de Alfabetização da Fundação Cultural, a conhecida Feira do Livro de Campanha – FLIC, além das inúmeras festas tradicionais, casarões antigos e igrejas que atraem vários turistas durante o ano todo (FIG.48). Campanha gerou personalidades reconhecidas internacionalmente, com Vital Brazil Mineiro da Campanha - cientista descobridor do soro antiofídico e Maria Martins - considerada uma das artistas surrealistas mais relevantes do planeta. (FERREIRA, 2010).

Figura 48. Figura parcial da cidade, com a pontuação de edifícios turísticos.



Fonte: A autora, 2017.

A economia é marcada pelo setor agropecuário, porém também se destaca com indústrias da metalurgia, artesanal em madeira e couros e também em laticínios. O setor agropecuário conta com vinte plantações de grande porte de laranja, mexerica e poncã. A apicultura e a produção pecuária de leite e gado de corte conferem muito destaque na região, porém a avicultura possui sua maior produção na região e seguido pelo bovinocultura com 18.000 cabeças aproximadamente (IPAC, 2001).

Campanha possui clima tropical ameno, com vegetação característica de Mata Atlântica ainda preservada, sendo seu relevo ondulado, e adornada por pequenas montanhas. Tem altitude de 890m e com fuso horário UTC – 3 (Tempo Universal Considerado a menos três horas Meridiano de Greenwich).

4.1.4 Reconhecimento da Cidade

Esta análise representa a primeira fase do processo de intervenção. Ela irá dispor a dinamicidade do espaço urbano, diagnosticando os espaços públicos (FIG. 49); (Apêndice A) e as principais atividades que nele residem. Neste contexto foi possível identificar que há ocorrência de espaços públicos com interesses intensos da população. No mapa foram demarcados numerações um, dois e três.

As atividades assinaladas no espaço um, Praça Dom Ferrão, são atividades que geralmente acontecem ao ar livre, como exposições de artesãos, feiras de culinária, e atividades socioeducativas. No espaço número dois, o Centro de Referência de Assistência Social – CRAS, são atividades ligadas à educação física e socioeducativa voltada para jovens adolescentes. E no espaço três, CEMEPRO e Ginásio do Canário recebem atividades como os grupos de dança, música, teatro, pintura, a FLIC que é a Feira do Livro da Campanha e treinamento profissional ligados as atividades econômicas da cidade.

Com as análises feitas é possível entender como estas atividades acontecem na cidade, e assim propor ambientes que atendam de maneira satisfatória as necessidades desses grupos de atividades.

Figura 49. Mapa de Reconhecimento dos Espaços Públicos da Cidade.



Fonte: A autora, 2017.

Para uma análise mais aproximada do objeto de estudo tem-se o mapa a seguir (FIG. 50); (Apêndice B), com uma visão dos aspectos urbanos da análise do entorno. Foram identificados equipamentos públicos como escolas, locais culturais, edifícios públicos, rodoviária e assistência social. Foram traçados as vias de maior interesse viário, pois estas são carregadas de espaços vivos como serviços e comércio e possuem ligação quase que direta com o objeto. Com esta análise foi demarcado as possíveis articulações pré-existentes, onde as mesmas poderão ter relações diretas com o objeto de estudo.

Figura 50. Mapa de Reconhecimento Urbano do Entorno.



Fonte: A autora, 2017.

4.2 Análise e diagnóstico da área de intervenção: Área de influência

4.2.1 Descrição da área de influência

A área de influência tomou como base uma pequena área da região do centro histórico que está diretamente ligada a região do objeto de estudo. Justifica este estudo para avaliações mais abrangentes que o entorno imediato, pois traz maior visibilidade das relações de inserção social, econômica e cultura, usuários instalados na região. Todas estas análises foram feitas por meio de visitas *in loco*.

O primeiro mapa deste conjunto é o mapa de cheios e vazios (FIG. 51). Nele observou-se que existem duas malhas urbanas regulares em cruzamento mas, que pelas manchas edificadas não existe uma regularidade na implantação das casas.

Os demais alinhamentos irregulares, possuem grandes vãos não edificados.

Figura 51. Mapa de cheios e vazios.



Fonte: A autora, 2018.

Logo, é possível afirmar que é um núcleo bastante edificado e consolidado. Os grandes vazios não percorrentes das ruas funcionam como barreiras limítrofes dos terrenos. Mesmo assim não ocorreu uma grande ruptura no fluxo contínuo da cidade.

O segundo mapa é o de análise de fluxos, vias e mobilidade (FIG. 52). O objeto de estudo está localizada paralelo à uma via característica como a estrutural da cidade, Rua Dr. Brandão o que pode facilitar serviços de carga e descarga, trânsito de veículos e pessoas.

A Rua Vital Brasil em que está inserido é de grande fluxo de carros e pedestres o que pode ocasionar maior visibilidade e dinâmica à área escolhida para o projeto do Centro Cultural.

As demais ruas o trânsito é moderado e pode garantir acessos proveitosos ao terreno sem que seja necessário influenciar de forma negativa no entorno quanto ao acesso de pessoas como de veículos.

Figura 52. Mapa de análise de fluxos, vias e mobilidade.



Fonte: A autora, 2018.

O quarto mapa é o de uso e ocupação do solo (FIG. 53). Nele foi possível diagnosticar que o entorno é bastante dinâmico oferecendo comércios, serviços e apoios a grande área residencial a que se caracteriza, o que colabora com a atividade intensa deste entorno.

Esta área faz parte do centro da cidade e também do centro histórico, por isso o grande desenvolvimento de comércios de médio e pequeno porte e um número considerável de instituições públicas.

No entanto cabe ressaltar que as atividades desta área de influência acontece em momentos pontuais do dia.

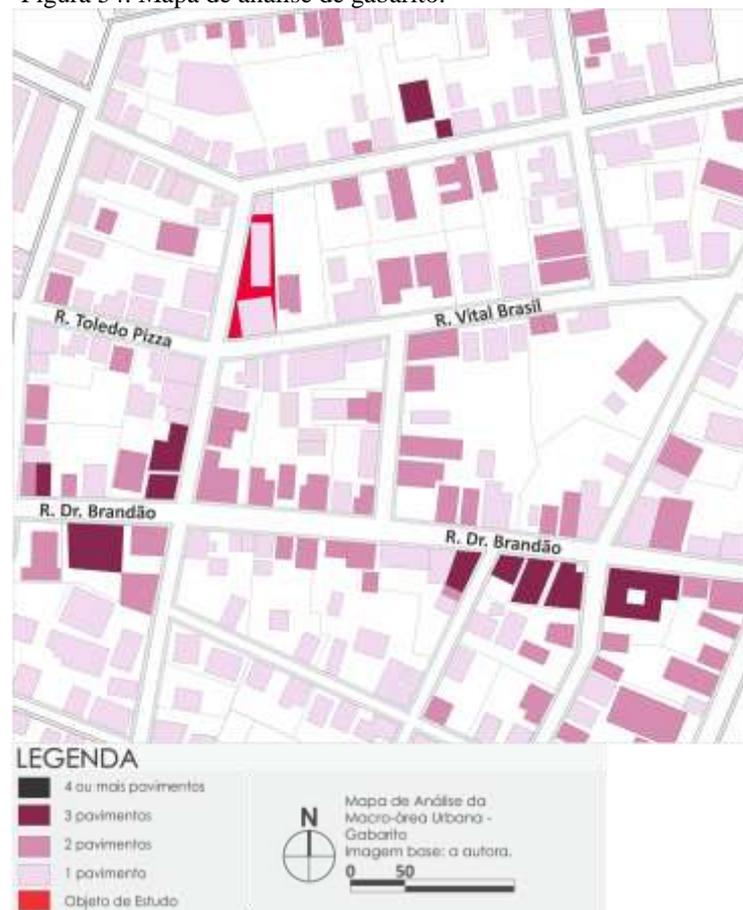
Figura 53. Mapa de uso e ocupação do solo.



Fonte: A autora, 2018.

Por fim, o quinto mapa análise de gabarito (FIG. 54). Nele observou-se que as edificações do entorno se caracterizam por gabarito baixo, já que a maioria acontece em um pavimento a dois. No entanto, há ocorrências de três pavimentos, mas estes estão bem distantes entre si e, não houve ocorrência de edifícios com mais de quatro pavimentos.

Figura 54. Mapa de análise de gabarito.



Fonte: A autora, 2018.

Esse gabarito pouco faz interrupção da paisagem, sendo assim um entorno marcado por uma paisagem horizontal. Essa paisagem permite que se dê visibilidade as construções maiores que possam ser construídas tornando um marco na cidade posteriormente. Mas as intervenções devem respeitar esta morfologia para não descaracterizar a homogeneidade do entorno.

Estes mapas foram uma análise mais abrangente do entorno ao objeto de estudo para que melhor se entenda os processos culturais e as atividades decorrentes. O próximo subtítulo irá avaliar a fundo a área para que então dê maior respaldo ao conceito e partido.

4.3 Análise e diagnóstico da área de intervenção: Perímetro Imediato

4.3.1 Descrição

Do perímetro imediato (FIG.55) para o estudo do edifício Correio Velho, fazem parte parcialmente as seguintes ruas: Rua Vital Brasil, Avenida Ministro Alfredo Valladão, Rua Perdigão Malheiros e Rua Carlos Luz. No perímetro delimitado encontram-se edifícios de grande importância para a cidade como o Fórum da Comarca da Campanha e o Museu Vital

O Fórum Ministro Alfredo Valladão (FIG.57) é um edifício hoje, com características ecléticas e, em sua fachada com predominância do academicismo neoclássico. Passou a ter essas características nos anos de 1960, sendo anteriormente inaugurado em 1933 com características coloniais.

Figura 57. Fórum Ministro Alfredo Valladão.



4.3.2 Aspectos Geográficos e Naturais

O entorno caracteriza-se por uma área pouco acidentada, onde o ponto mais baixo é o encontro das ruas Carlos Luz e Perdigão Malheiros. Este ponto mais baixo possui declividade de aproximadamente nove metros, onde a descida pela Rua Carlos Luz sentido Perdigão Malheiros. No entanto, a Rua Ministro Alfredo Valladão e Perdigão Malheiros, possui uma declividade de aproximadamente seis metros, da esquina onde se encontra o edifício do Correio Velho, até o cruzamento da Rua Perdigão Malheiros, a sensação é quase imperceptível desta inclinação ao se caminhar pela rua, mas é notável pela base de fundação do edifício e seus anexos a declividade.

O sol nascente incide na fachada lateral esquerda (FIG. 58). O sol da manhã, às 10:00 horas continua na fachada esquerda e já encobre uma maior área do edifício (FIG. 59). Ao meio dia o sol incide na fachada esquerda e na cobertura, no entanto não percorre a fachada principal, situada na Rua Vital Brasil (FIG. 60). À tarde, às 15:00 horas o sol incide na fachada direita permanecendo toda tarde nesta fachada e na fachada posterior (FIG. 61). O sol poente, às 17:30 incide nas fachadas lateral e posterior, no entanto é coberto pela sombra das casas à Rua Ministro Alfredo Valladão (FIG. 62).

As fachadas que mais recebem luz solar são as fachadas posterior e lateral direita, ficando a fachada frontal sem nenhuma insolação.

Figura 58. Foto da insolação às 7:30 horas.



Fonte: A autora, 2018.

Figura 59. Foto da insolação às 10:00 horas.



Fonte: A autora, 2018.

Figura 60. Foto da insolação às 12:17 minutos.



Fonte: A autora, 2018.

Figura 61. Foto da insolação às 15:00 horas.



Fonte: A autora, 2018.

Figura 62. Foto da insolação às 17:20 minutos.



Fonte: A autora, 2018

A direção dos ventos é a Norte Nordeste NNE, no entanto os fluxos de vento podem ser alterados pelas edificações existentes e pela decorrência dos entroncamentos das ruas que não estão no entorno. Entende-se que a fachada com maior índice de ventilação seja a fachada posterior localizada à Rua Perdígão Malheiros. Nos dias de visita ao entorno, constatou-se que os ventos que predominavam vinham do encontro das ruas Ministro Alfredo Valladão e Perdígão Malheiros, no sentido da rodovia ao bem.

O mapa a seguir (FIG. 63) faz uma síntese de todos esses pontos levantados.

Figura 63. Terreno edificado do Correio Velho.



Fonte: A autora, 2018.

Não há ocorrência de córrego no entorno imediato.

A vegetação existente é ornamental (FIG. 64.), não possuindo maciços arbóreos neste perímetro. A vegetação está reservada aos quintais e caracteriza-se por porte pequeno e médio. O terreno da edificação não possui nenhum tipo de vegetação, pois este está totalmente edificado. Foi encontrado uma árvore de porte médio na calçada da Rua Perdigão Malheiros (FIG. 65).

Figura 64. Vegetação ornamental à Rua Carlos Luz e Perdigão Malheiros.



Fonte: A autora, 2018.

Figura 65. Árvore na calçada da Rua Perdigão Malheiros.



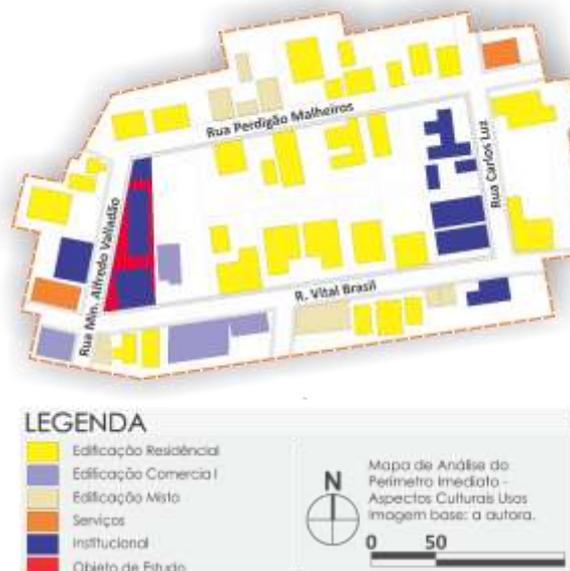
Fonte: A autora, 2018.

4.3.3 Aspectos Sócio Culturais

Este perímetro é habitado por família de classe média em geral, muito tradicionais da região. As edificações são de um a dois pavimentos, não ocorreu a percepção de predominância entre si, no entanto o perímetro é marcado por estilos coloniais como o mais presente, neocoloniais, estilos próximos aos do modernismo, porém muito singelo, residências comuns dos anos 40 e 50, e algumas casas contemporâneas.

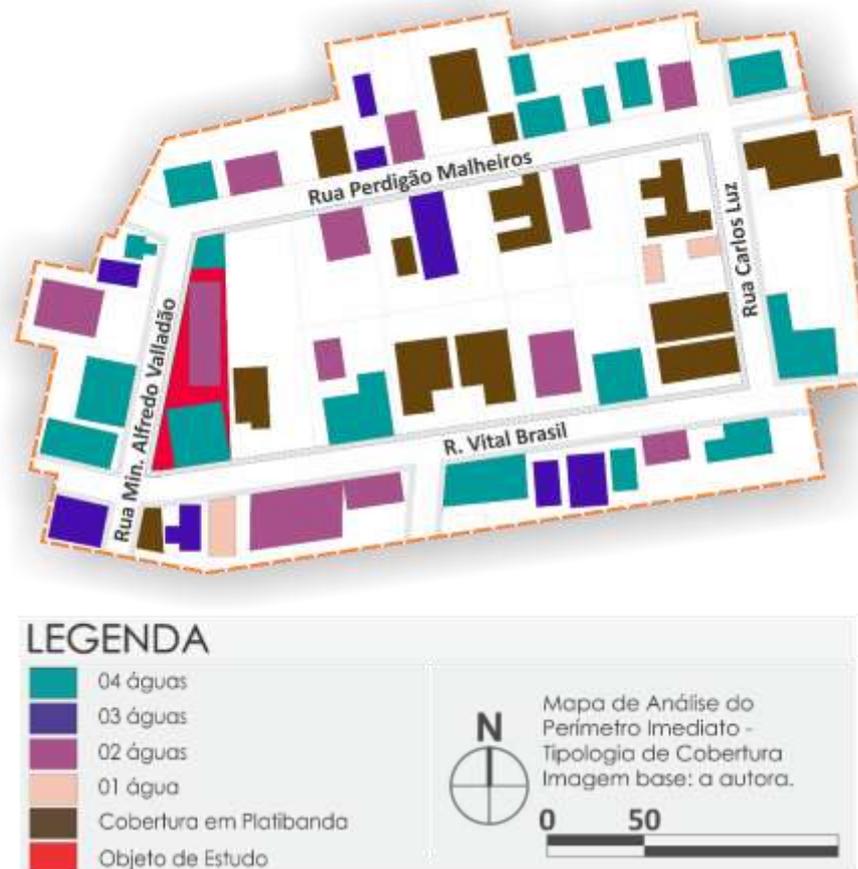
A volumetrias destas casas geralmente ocorrem de corpo quadrado ou retangulares, algumas formam um L em junção dos dois tipos. Estes aspectos podem ser observados no mapa de usos (FIG. 66).

Figura 66. Mapa de Uso e Ocupação do Solo.



Fonte: A autora, 2018.

Figura 67. Mapa de Tipologia de Cobertura.

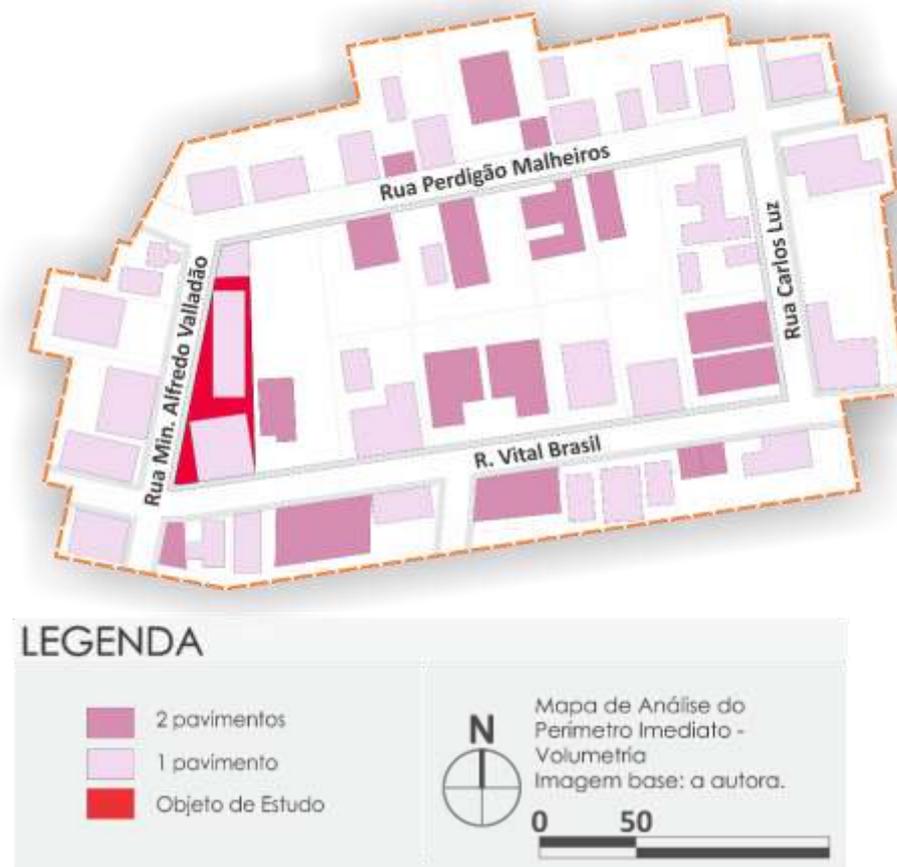


Fonte: A autora, 2018.

Por fazer parte de um núcleo, centro histórico colonial, muitas edificações de dois pavimentos são utilizadas como residências no segundo pavimento e comércios no primeiro, o que chama-se de uso misto. No entanto muitas casas coloniais de um pavimento abrigam serviços e comércios locais, o que afirma a modificação de uso pelo tempo.

O entorno possui a presença de apenas um a dois pavimentos (FIG. 68), o que criou uma horizontalidade no entorno, poucos são os edifícios de pois pavimentos. Mas cabe ressaltar que a maioria das casas coloniais possuem porão.

Figura 68. Mapa de Volumetria.



Fonte: A autora, 2018.

A área se caracteriza por uso predominante residencial, seguido por institucional, comercial e misto. Este local possui grande valor cultural para a cidade, portanto há um grande contingente de turistas e moradores da cidade tanto pelas áreas institucionais como os serviços existentes neste perímetro. O maior movimento desta região está concentrado no Instituto da Mama (FIG. 69), que atende as cidades próximas de Campanha, são elas: Monsenhor Paulo, Cambuquira e São Gonçalo para atendimento nesta clínica. O CRAS (FIG. 70) – Centro de Referência de Atendimento Social, que atende a população de toda cidade, O Fórum e o Museu Casa de Vital Brasil como já mencionado anteriormente.

Figura 69. Instituto da Mama.



Fonte: A autora, 2018.

Figura 70. Centro de Referência de Assistência Social - CRAS.



Fonte: A autora, 2018.

Por fim, com relação aos aspectos urbanos, foram encontrados postes de iluminação direta, com fiação exposta, placas de sinalização de trânsito, bueiros e alguns suportes de lixo.

O local possui infraestrutura adequada, mas necessita de equipamentos como lixeiras e bancos.

A pavimentação é composta por paralelepípedos, as calçadas é homogênea e segue a dimensão de um metro e meio na maioria das calçadas.

Identificou-se rede água e esgoto subterrâneos. A rua é pavimentada com paralelepípedos (FIG. 72 e 73) e existe coleta de lixo seletivo correta realizada pela prefeitura municipal.

A iluminação é suficiente à região, no entanto a fiação elétrica contribui para uma grande poluição visual do conjunto arquitetônico. Infelizmente não foram encontradas lixeiras não atendendo a grande demanda da região. No entanto as ruas são bastante limpas, mesmo com essa falta de lixeiras.

Figura 71. Mapa de aspectos urbanos.



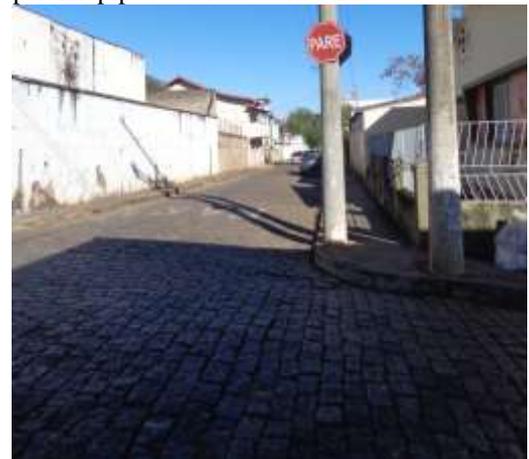
Fonte: A autora, 2018.

Figura 72. Vista para a pavimentação de paralelepípedos à Rua Vital Brasil



Fonte: A autora, 2018.

Figura 73. Vista para a pavimentação de paralelepípedos à Rua Carlos Luz.



Fonte: A autora, 2018.

4.4 Análise e diagnóstico da área de intervenção: Objeto de Estudo

O objeto de estudo, Edifício do Correio Velho da Cidade de Campanha, é um edifício histórico tombado pelo SERPHAN (Serviço de Patrimônio Histórico e Artístico do Município

de Campanha) no ano de 2001, por possuir caráter arquitetônico e historicidade considerável para o desenvolvimento do centro histórico.

O prédio quando construído no século XIX apresentava características neoclássicas (FIG. 74), mas fazia parte de um conjunto de edifícios ecléticos da época. Logo no século seguinte a edificação passou a ter características do estilo colonial (FIG. 75).

Figura 74. Edifício do século XIX.



Fonte: Dossiê de Tombamento do Correio Velho, 2002.

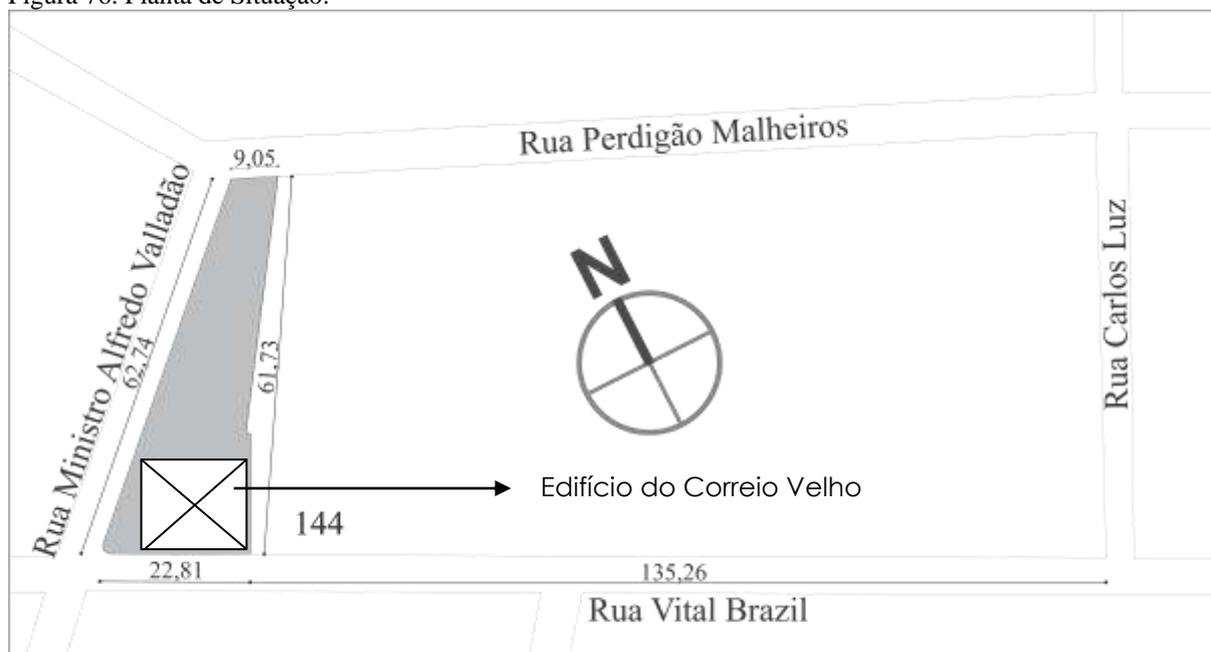
Figura 75. Edifício já reformado no século XX.



Fonte: Dossiê de Tombamento do Correio Velho, 2002.

O edifício do Correio Velho está implantado no terreno de esquina das Ruas Vital Brasil e Ministro Alfredo Valladão (FIG. 76).

Figura 76. Planta de Situação.



Planta de Situação do Correio Velho.
Sem Escala.

Fonte: A autora, 2018.

Este terreno possui declividade no sentido da Rua Vital Brasil a Perdigão Malheiros de aproximadamente cinco metros, e por isto a casa está sobre o porão de pedras ainda da primeira residência no estilo eclético. Este porão possui alinhamento à Rua Vital Brasil, e afastamento à Rua Ministro Alfredo Valladão. Sua planta é retangular e possui telhado de quatro águas (FIG. 77). A predominância de cores é branca na alvenaria e cinza nas esquadrias (FIG.78).

Figura 77. Vista da Cobertura do Correio Velho.



Fonte: Google Earth, 2018

Figura 78. Vista atual do Edifício Correio Velho.



Fonte: A autora, 2018.

O acesso principal ao bem acontece por um portão de ferro forjado, com detalhes ornamentais de época. Considera-se esta entrada como a fachada principal deste trabalho. O portão dá acesso à escadaria de acesso principal do edifício histórico em um alpendre coberto e com guarda corpo de alvenaria.

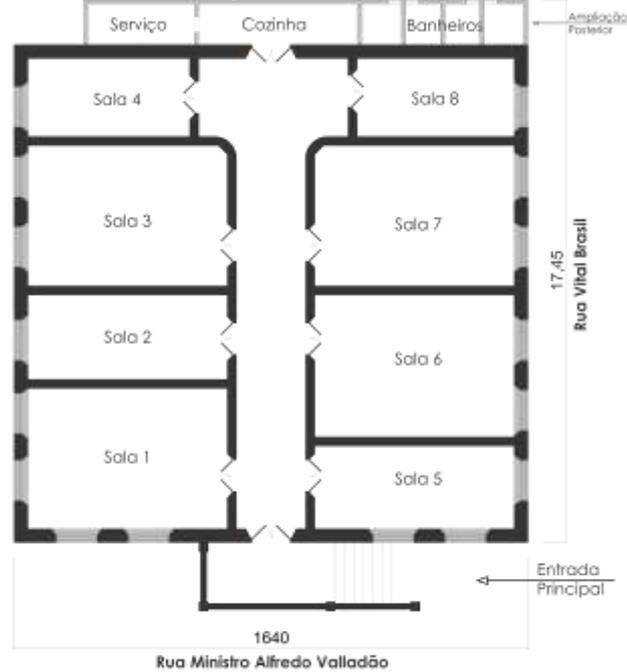
Logo à frente da porta de entrada encontra-se um grande corredor marcado por arcos plenos e, semicolunas de corpo quadradas mas de base circular.

O edifício possui oito salas distribuídas pelo corredor mais banheiros, cozinha e área de serviço (FIG. 78), sendo estes três últimos cômodos anexos posteriormente à construção, além do porão.

Hoje o edifício não abriga mais nenhuma atividade, no entanto parte do acervo cultural (livros, peças artísticas, e acervo do Museu Regional, devido à reformas) da prefeitura municipal encontra-se neste edifício.

O terreno com 902 metros possui: o Correio Velho, um grande galpão, que ocupa todo o terreno e abriga o almoxarifado da prefeitura e uma pequena edificação de gosto colonial aos fundos do galpão, no entanto não possui acesso e está fechado há muitos anos (FIG. 79).

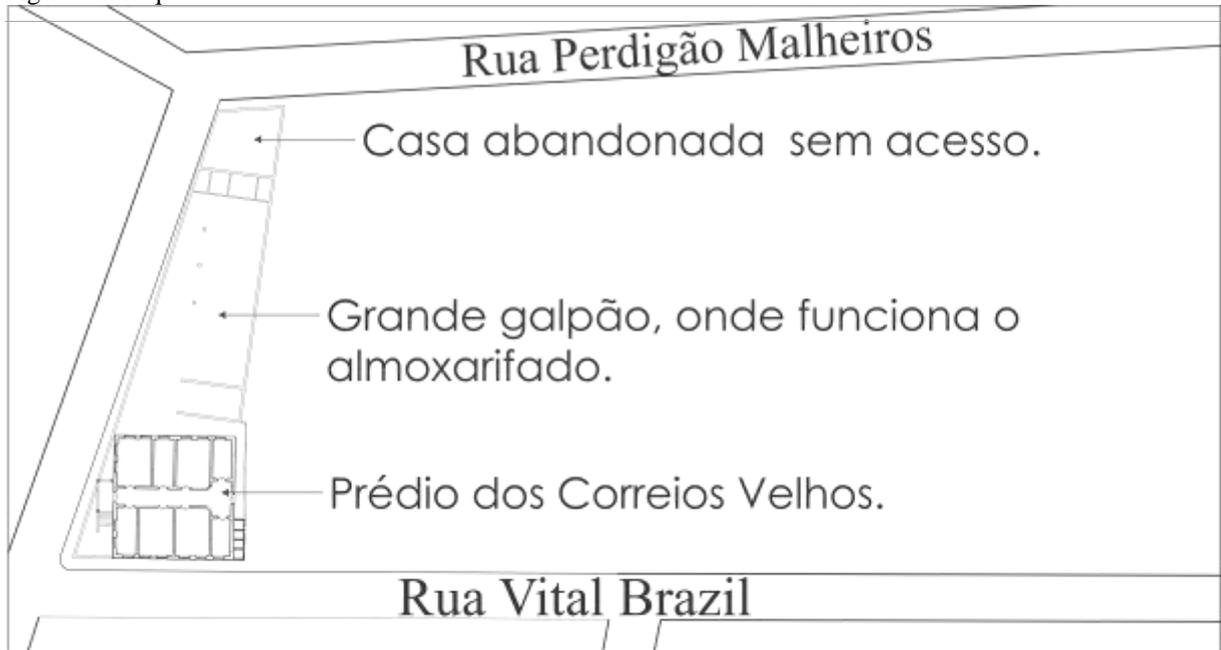
Figura 78. Planta esquemática do edifício do Correio Velho.



Planta Esquemática do Correio Velho
 Área: 285,81 m²
 Sem escala

Fonte: Imagem base: Secretaria de Cultura, Esporte, Patrimônio, Turismo e Lazer. Alterações: A autora, 2018.

Figura 79. Esquema dos edifícios existentes no terreno.



Esquema dos edifícios no terreno.

Sem Escala.

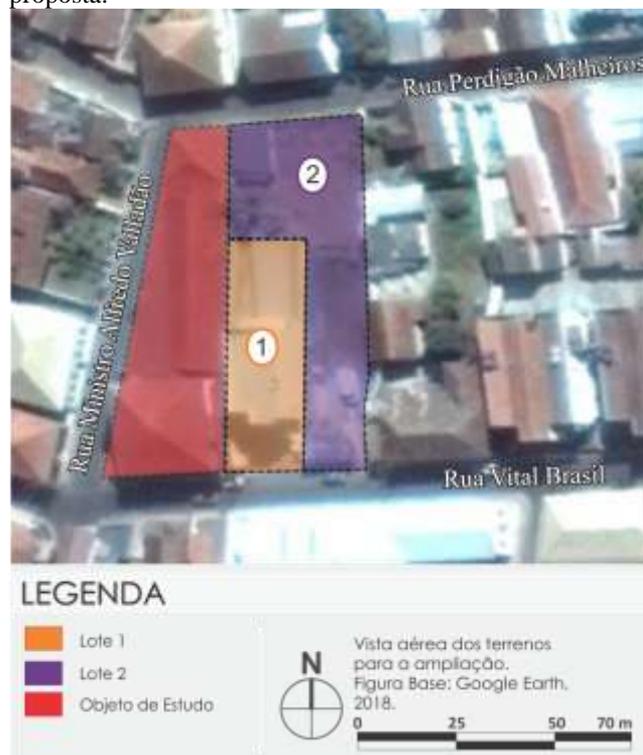
Fonte: A autora, 2018.

Todo o terreno edificado está em más condições de uso e, até o momento não apresenta projetos futuros de intervenção por meio da prefeitura. No entanto, é de grande interesse do setor de Cultura e Patrimônio que este possa ser preservado e utilizado como área aberta para a população de Campanha, informou a Secretária de Cultura, Luciana Cláudia de Oliveira Souza.

No entanto, para que se possa atender toda a demanda proposta por este trabalho conforme será afirmado nos próximos capítulos, será necessário a demolição do galpão e a casa da fachada posterior para que se possa adequar o terreno à proposta e, se manter o Edifício do Correio Velho.

Além destas demolições, para que se possa atender a demanda do programa de necessidades disposto no capítulo seguinte, acredita-se que somente este lote de 902 m², não será suficiente para atender de forma satisfatória o espaço físico ao qual será proposto. Por isso acredita-se que será necessário a inserção de mais dois lotes ao lado do terreno (FIG. 80), para que se possa ampliar o espaço físico. No entanto em primeiro momento possa ser que esses dois terrenos possam atender a necessidade espacial para adequar as propostas pelo programa.

Figura 80. Esta imagem de satélite apresenta o objeto de estudo mais os dois lotes que serão apropriados para a inserção da proposta.



Fonte: Google Earth, 2018, alterado pela autora.

Portanto serão acrescido na área deste projeto 1.448,71 m² conforme medições realizadas *in loco*. Logo a área total será de 2. 250, 71 m², no entanto a parcela de 320 metros, é reservada ao edifício Correio Velho. Restando assim, 2.030,71 m² para a ampliação (FIG. 81).

Figura 81. Esquema que se mostra as áreas das propostas.



Fonte: A autora, 2018.

Para a conclusão das análises acerca da ampliação, segue por fim o mapa das curvas de nível do terreno (FIG. 82) para este projeto.

Figura 82. Mostra-se por este mapa as curvas de nível do terreno, partindo do zero na Rua Perdigão Malheiros e finalizando no nível cinco, ponto mais alto do terreno.



Fonte: A autora, 2018.

Nota-se que o terreno é pouco acidentado, se comparado com a extensão do terreno e o modo com que as curvas foram se formando. Parte do terreno como pode ser visto (FIG. 83) foi nivelado à cota de número cinco, deixando assim o bem Correio Velho, no ponto mais alto do lote.

Figura 83. Corte esquemático a mostrar o caimento do terreno no sentido longitudinal do lote.



Fonte: A autora, 2018.

4.5 Reconhecimento da Legislação Pertinente e Seus Aspectos

Para este trabalho, as leis que fomentarão a atividade projetual serão:

- 1) Lei Complementar Nº 011/2005 que institui o Código de Obras do Município de Campanha;
- 2) Quadro III – Dossiê de Tombamento do Centro Histórico da Campanha;
- 3) Dossiê de Tombamento do Bem Cultural Correio Velho.

Como a cidade não possui plano diretor para que seja reconhecido o zoneamento local, entende-se através do diagnóstico que a área tem predominância no sentido norte do lote por tipologia residencial e no lado sul predominância a tipologia comercial e de serviços. Deve-se portanto respeitar essas tipologias para que futuramente a proposta projetual não interfira de modo negativo na realidade a que vai se dispor.

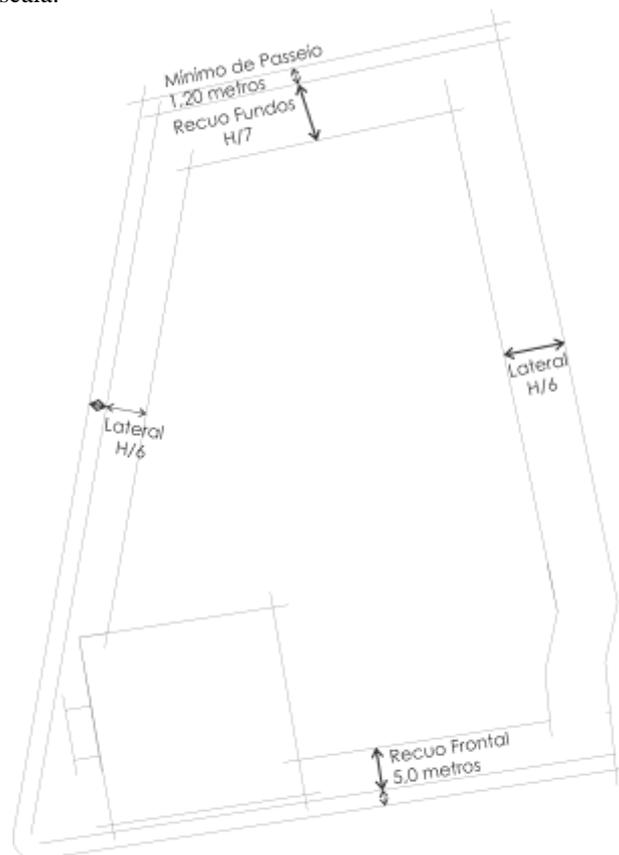
Começa-se a explicar no quadro seguinte o que institui o Código de Obras do Município de Campanha:

Quadro 1. Dispõe sobre o Código de Obras.

Código de Obras do Município de Campanha				
Usos		Ocupação		
Permitido	Permissíveis	Coefficiente de Aproveitamento	Taxa de Ocupação Máxima	Taxa de Permeabilidade Mínima
		-	70%*	0,9*
Como não há Plano Diretor e Lei de Uso e Ocupação do Solo, entende-se que poderá ser construído qualquer edificação no entorno. NO entanto ele não deva agredir de forma drástica o centro histórico.	1- Serão considerados a tipologia existente no Centro Histórico da Campanha: Habitação Unifamiliar, Habitação Coletiva; Comércio e Serviço Local, Uso Comunitário, Uso Institucional, Uso Comunitário de Saúde, Educação, Lazer e Cultura, Uso Comunitário Religioso, Comércio e Serviços de Bairro.	Recuo Frontal	Recuo Lateral	Recuo de Fundos
		5 m*	h/6*	h/7*
		*A cidade de Campanha não possui Lei de Uso e Ocupação do Solo e Plano Diretor, entende-se que é muito importante essas leis e que é de grande falta para a cidade, pois, ela está inserida em um ponto de alto interesse turístico pelo Circuito das Águas. A falta destas leis faz com que ela cresça desordenadamente e perca o seu valor urbano e turístico pela falta de controle do parcelamento. Visto que o projeto necessita destas leis para a melhor adequação e respeito ao entorno e as construções, serão adotado os parâmetros da Lei de Uso e Ocupação do solo da cidade mais próxima, Varginha (VAGINHA, 2009).		
		Os terrenos de esquina deverão ter calçada mínima de 1,20 metros.		

Segue abaixo o esquema (FIG.84) dos recuos permitidos pelo Código de Obras adotado:

Figura 84. Croqui esquemático indicando os recuos que deverão ser respeitados no projeto. Este croqui não possui escala.



Fonte: A autora, 2018.

Sobre o Dossiê de Tombamento do Centro Histórico de Campanha serão levados em consideração o capítulo que estabelece as diretrizes de intervenção no bem cultural:

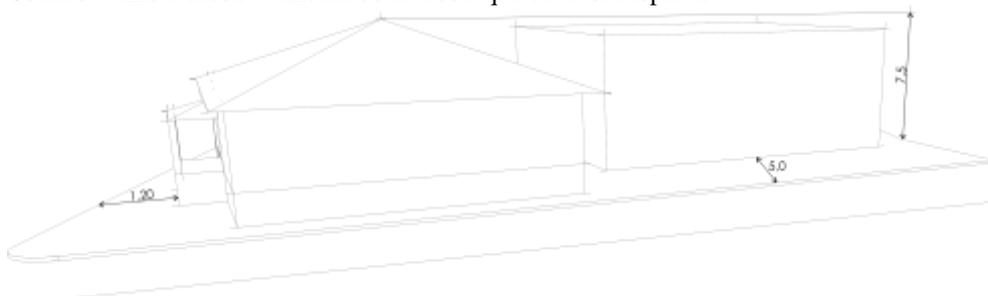
Quadro 2. Dispõe sobre o Dossiê de Tombamento do Centro Histórico.

Dossiê de Tombamento do Centro Histórico da Campanha				
Usos		Ocupação		
Permitido	Permissíveis	Coefficient e de Aproveitamento	Taxa de Ocupação Máxima	Taxa de Permeabilidade Mínima
		-	-	-
Serão dispostas as intervenções através do	Para Grau 5: (galpão situado no terreno) Demolições e alterações serão permitidas. Para Grau 1: (edificação do	Recuo Frontal	Recuo Lateral	Recuo de Fundos
		-	-	-
Gabarito:				

grau de proteção do bem edificado a ser protegido. No entanto, são permitidas as construções: Uso Comercial, Serviços , Residencial e Institucional, somente.	Correo Velho) Deverá respeitar as diretrizes do Dossiê de Tombamento do Bem. Caso seja necessário que se faça adaptações, reformas ou aberturas, estas devem passar pelo Conselho Municipal de Patrimônio Cultural da Campanha (CAMPANHA, 2016).	Deve respeitar a altura de 7,5 metros para edifícios ao lado de bem cultural. Conta-se do ponto médio da testada do terreno até a cumeeira do telhado. Ou seja, não se deve ultrapassar a altura dos bens tombados. São vedados os telhados suspensos, terraços. Somente para novas construções acima de 03 pavimentos devem ser elaborados os estudos de impacto de vizinhança (CAMPANHA, 2016).
		Para lotes de esquina, as vias devem ser consideradas para análise de ambiências e visibilidade.

Segue abaixo esquema (FIG. 85) sobre a altura de gabarito.

Figura 85. Este croqui mostra o esquema que diz respeito ao gabarito apropriado da nova edificação, que deve respeitar a altura de 7,5 metros visto que, essa altura da nova edificação não pode sobrepor ao bem cultural Correo Velho e mostra também os recuos a que deve-se respeitar.



Fonte: A autora, 2018.

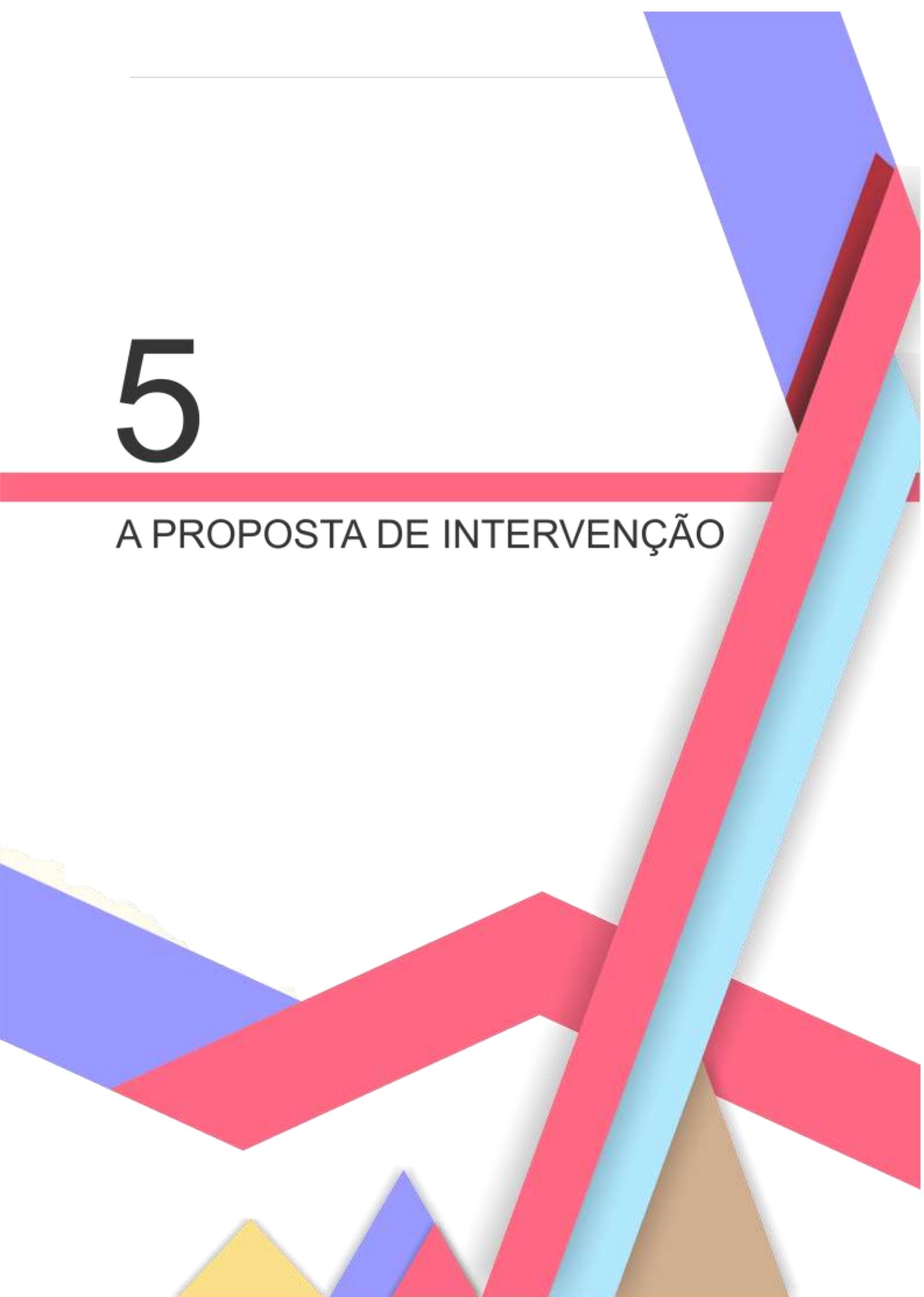
No Dossiê de Tombamento do Bem Cultural Correo Velho, a disposição da diretriz de intervenção do bem cultural, trata somente que:

Quadro 3. Dispõe sobre o Dossiê de Tombamento do Bem Cultural Correo Velho.

Dossiê de Tombamento do Bem Cultural Correo Velho				
Usos		Ocupação		
Permitido	Permissíveis	Coefficiente de Aproveitamento	Taxa de Ocupação Máxima	Taxa de Permeabilidade Mínima
		-	-	-
As intervenções devem dispor de harmonia, e preocupar-se com a estética e a beleza da cidade.	Realizar projetos de revitalização como: limpeza, restauro, recuperação de partes perdidas, pintura, uso e ocupação do bem, imunização, entre outros (que não foram especificados no Dossiê).	Recuo Frontal	Recuo Lateral	Recuo de Fundos
		-	-	-
Não foram encontradas diretrizes técnicas para a realização do projeto. Porém, o Dossiê deixa claro que qualquer intervenção deve passar pelo Conselho Municipal de Patrimônio Cultural, SERPHAN e Prefeitura Municipal (CAMPANHA, 2002).				

5

A PROPOSTA DE INTERVENÇÃO



5.1 A Cultura e os Artistas Locais

Este trabalho tem como intuito projetar a ampliação do bem patrimonial Edifício do Correio Velho. Para que melhor se afirme a necessidade de ampliação deste bem é necessário apresentar as atividades artísticas e culturais (Apêndice C) que ainda são permanentes da cidade mas que, não possuem espaços apropriados de aprendizagem, manutenção e a apreciação da população por falta de estrutura adequada.

A cidade de Campanha é muito conhecida por ser uma cidade da música, pois muitos são os grupos musicais conhecidos na região. São eles: Banda Fênix, Corporação Musical Walter Salles, Conjunto Seresta Amigos da Campanha, Coral Campanhense, Banda Irmão Paulo, Escola de Música Maestro Pompeu, além de muitos outros grupos pequenos de bandas de garagem como a Banda FH4, os percussionistas que optaram por não se identificar no momento da pesquisa, entre outros. Todos estes grupos musicais possuem atividades atuantes na cidade. Eles fazem apresentações pelo menos quatro vezes no ano, cada uma delas, ou seja, trinta e duas apresentações musicais no ano.

Em conversa com este grupo, o musical, a principal reclamação é que não possuem espaços adequados de ensaio e apresentações. Muitas das vezes essas atividades são canceladas por imprevistos. Estes imprevistos são: locais de ensaio que apresentam falta de estrutura adequada, como sala e cadeiras suficientes para atender os integrantes das bandas em treinamento, a falta de horários mais flexíveis pois, muitos destes grupos ensaiam na escola de música que por sua vez é da prefeitura e funciona somente durante o dia e, geralmente as salas da escola de música atendem grupos de até 10 alunos e por isso a escola de música não supre a demanda externa destes outros grupos musicais que possuem até trinta integrantes. E, com relação as apresentações, elas acontecem na praça Dom Ferrão e por muitas vezes os cancelamentos são devidos ao tempo, a falta de estrutura para acolher o público, ou simplesmente a questão urbana, a movimentação de carros e bares que interferem nas apresentações.

Outro grupo bastante significativo da cidade são os grupos de dança e teatro. Têm-se os grupos: Companhia de Ballet Juliana Godsfridt, Academia de Dança Khadja Cury, Grupo de Hip-Hop Leoni Júnior, Ritmos Dançantes com Elizandra Souza, Grupo Dança de Salão com Alencar, Grupo de Capoeira Barra Vento, Grupo de Performances Sarau Griô e Dança Maracatu. No teatro temos o Grupo do Projovem Adolescente e a Atriz Bárbara Mazzolene que tem realizado aulas de teatro em uma academia de dança na cidade.

Além destes grupos têm-se as expressões culturais da cidade como as Congadas, Folia de Reis, o Encontro de Violeiros da Campanha e o Festival de Inverno, sendo estes as mais marcantes expressões até o momento.

Por fim os grupos de artesanato da Campanha, que realizam oficinas no CEMEPRO, CRAS e Pronoama. Cabe ressaltar que esses grupos de artesãos fazem mostras semanais na feira local que acontece na praça Dom Ferrão. No entanto a demanda tem sido muito grande pois estes locais não são adequados para estas atividades e portanto, deve-se criar ambientes em que as oficinas como as de pintura, costura e criação de artefatos de madeira e gesso tão afirmadas na cidade tenham um local ligado à produção dessa arte local.

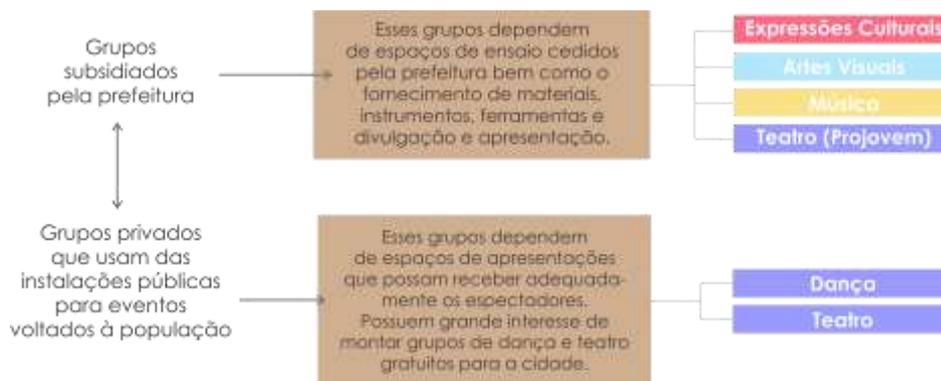
Uma questão de grande importância para este trabalho é informar que, os locais onde acontecem as expressões artísticas da cidade (FIG. 86) não são em ambientes voltados a isso, por exemplo, a maioria das apresentações de dança acontecem no Ginásio do Canário, que não possui adequação sonora para a atividade, Por vezes para que melhor se receba os espectadores os grupos alugam cadeiras de plástico para acomodarem os expectadores e não conseguem o número necessário destas cadeiras porque as apresentações são abertas à população. Mais uma vez então, se prova a falta de ambiente adequado para atender as demandas dos artistas e dos espectadores.

Figura 86. Esquema de onde são realizadas as atividades de ensaio e apresentações dos grupos.



Assim as expressões como música, dança, teatro e artes visuais, são recorrentes e atuantes na cidade, muitos deles vinculados à prefeitura (FIG. 87) reivindicam estrutura adequada que os dê o suporte necessário.

Figura 87. Separação dos grupos pelas atividades fomentadas pela prefeitura.



Fonte: A autora, 2018.

O município possui uma carência de espaços públicos de lazer, cultura e de equipamentos que deem suporte as expressões artísticas. Por isso este projeto pretende fortalecer a cultura local, e criar espaços atraentes e adequados para atender a toda a população.

5.2 O Processo das Necessidade e Criação das Atividade entre Novo e Antigo Edifício

A proposta deste trabalho como já mencionado anteriormente é abrigar atividades culturais no centro histórico de Campanha, como ferramenta de fomento e recreação para a população.

A proposta deve partir de duas visões, uma voltada para o Centro Histórico somente e, outra para voltada para a cidade de Campanha. Essas visões serão subsidiadas pelas seguintes ações: educação, compreensão do patrimônio, fomento artístico e cultural, valorização do centro e da cidade, lazer, maior convivência urbana e por fim desenvolvimento social. Estas ações estão esquematizadas seguir (FIG. 88):

Figura 88. Esquema de subsídio as atividades.



Fonte: A autora, 2018.

Serão agregadas outras funções que abarquem as atividades do entorno como: ser suporte de passagem, lazer, conectividade e convivência urbana.

Dessa forma pode-se afirmar a escolha do terreno pois, o lote está inserido em um espaço de conflitos, mas fruto do contexto histórico urbano, artístico e cultural.

A proposta deve responder de forma clara e transformar o espaço em uma vida de atividade intensa e além de criar uma vizinhança fortemente ativa segundo necessidades do centro urbano em que se está inserido.

Mas, toda esta ideia deve funcionar de maneira a integrar os dois motivos a que levaram este trabalho: a ampliação de um bem cultural e; a segurança e manutenção de um bem através de seu reuso.

Portanto será delimitado desta forma a distribuição conceitual do projeto (FIG. 89):

Figura 89. Atividades que acontecerão na Ampliação e no Correio Velho.



Fonte: A autora, 2018.

A partir desta estrutura estabelecida, serão desenvolvidos conceito e partido.

5.3 Conceito

A partir das pesquisas e análises realizadas, o conceito deve neste trabalho, fortalecer e ampliar a vida artística e urbana dos moradores de Campanha, além de conscientizar a população de como é importante valorizar o patrimônio que se tem através de novas políticas de inserção arquitetônica em bens patrimoniais.

O conceito do projeto é a integração de todas as artes e ofícios envolvidos em apenas um projeto. Onde a partir dos elementos e questões do entorno promovam a permeabilidade do espaço assim como sua integração.

O mapa conceitual a seguir, mostra os caminhos levantados tanto pelas pesquisas referenciais como as questões locais, portando todo o projeto deve ser abarcado por elas.

Figura 90. Mapa conceitual do projeto.



Fonte: A autora, 2018.

Cada um destes aspectos terá sua função através da criação dos espaços e dos elementos a serem construídos, por exemplo: o projeto ao abrigar as várias atividades irá atender o aspecto da versatilidade ou, a criação do espaço físico por meio de elementos construtivos que possam trazer a ideia de ligação, ou mesmo estes elementos físicos que causem impactos de importância para o entorno através da rememoração ou reutilização das formas e fachadas existentes, a requalificação do entorno através do novo uso que será implantado para sua valorização, o uso das novas tecnologias como a de materiais diferenciados das construções locais para que seja compreendido seu valor atemporal de entorno, as adaptações com relação tanto ao terreno quanto ao entorno para garantir respeito através destas adaptações como por exemplo a altura de gabarito.

Todos estes aspectos devem ser carregados de muita simplicidade para que não sobrecarregue o entorno. Deve ser inclusivo para atender a toda a comunidade e criar a função de centro público, será um espaço de fomento artístico mas, também atenderá população para que ela tenha momentos de lazer.

Portanto, qualificar o entorno respeitando sua historicidade e dar condições para o lazer e convivência dos moradores e visitantes são pontos importantes para os conceitos principais deste projeto.

A partir do conceito estabelecido, é possível então partir para os desenhos iniciais que fomentarão o partido inicial.

5.4 Partido

5.4.1 Condicionantes

As condicionantes para o partido são os meios e as técnicas construtivas adotadas para que seja realizado todas as ideias de conceito adotadas. Primeiramente estão listados as diretrizes para o lote:

- 1) Conectar as atividades no edifício existente e nos edifícios que serão propostos;
- 2) Criar espaços multifuncionais, como por exemplo áreas de acesso público, áreas de acesso ao fomento cultural e áreas para ambos os
- 3) Utilizar da circulação fluida para conectar edifícios, usar um elemento de ligação que saia da edificação principal, o Correio Velho;
- 4) Garantir conforto ambiental e urbano, por meio do uso de materiais como concreto pré-moldado, materiais vazados e vidro, utilizar dos aspectos ambientais do terreno e a vegetação;
- 5) Fazer com que a arte se faça presente nos acessos e pátios deixando áreas para que sejam colocados estátuas, locais de painéis pintados nos muro, a feirinha de artesanato;
- 6) Garantir permeabilidade no espaço, fazendo com que todo o edifícios possa ter uma circulação por entre os edifícios, criando pequenas ruas de passagem, dando acesso às ruas que já existem.
- 7) Utilizar da vegetação para valorizar o edifício antigo, dando preferência à fachada do Correio Velho e afastando as outras fachadas das ampliações.

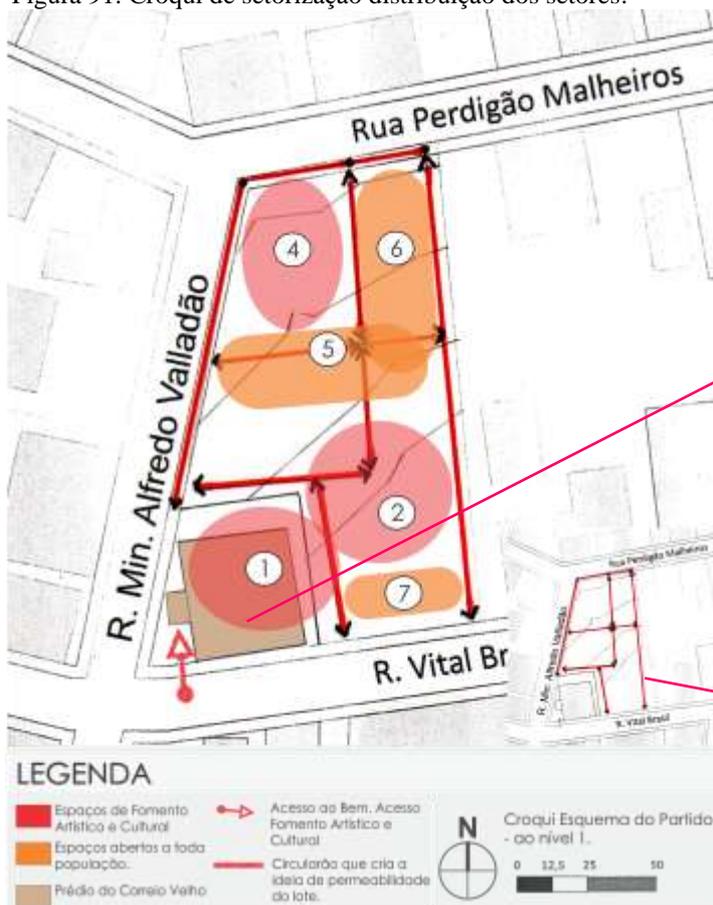
Pontos estes tão importantes demonstrados no croqui (FIG. 91) subsequente ao texto.

Para a ampliação, objeto de maior interesse deste projeto:

- 1) Usar das fachadas retangulares e sólidas em alguns pontos, assim como as edificações do entorno;
- 2) Utilizar de mesmo gabarito as coberturas seguindo a tipologia local;
- 3) Criar espaços convidativos para chamar as pessoas, como café, por exemplo.
- 4) Explorar das visuais e da diferença de nível;
- 5) Inserir pontos de apoio e nichos, como ponto de ônibus e banco para se descansar, bebedouros e afins;
- 6) Criar espaços de sentar, apreciar, utilizando do desnível para inserir obras artísticas no pátio.
- 7) Criar nas circulações espaços de percorrer e permanecer;

- 8) Rampas com o intuito de apreciação da arquitetura e da visuais do entorno;
- 9) Mobiliário simples e multiuso.
- 10) Explorar espaços com diferentes configurações, como grandes janelas, panos de vidro, sala fechada mas com muitas atividades separadas apenas por meias paredes, como no espaço de oficina;
- 11) Espaços livres para abrigar feiras e atividades coletivas de pequeno porte.

Figura 91. Croqui de setorização distribuição dos setores.



Fonte: A autora, 2018.

a) São conectados os dois blocos iniciais na cor vermelha (1,2), só se terá acesso as salas de atividades (3 e 2) pessoas autorizadas na recepção do Correio Velho.

b) Auditório e salas de atividade (2,3 e 4) receberão inúmeras atividades.

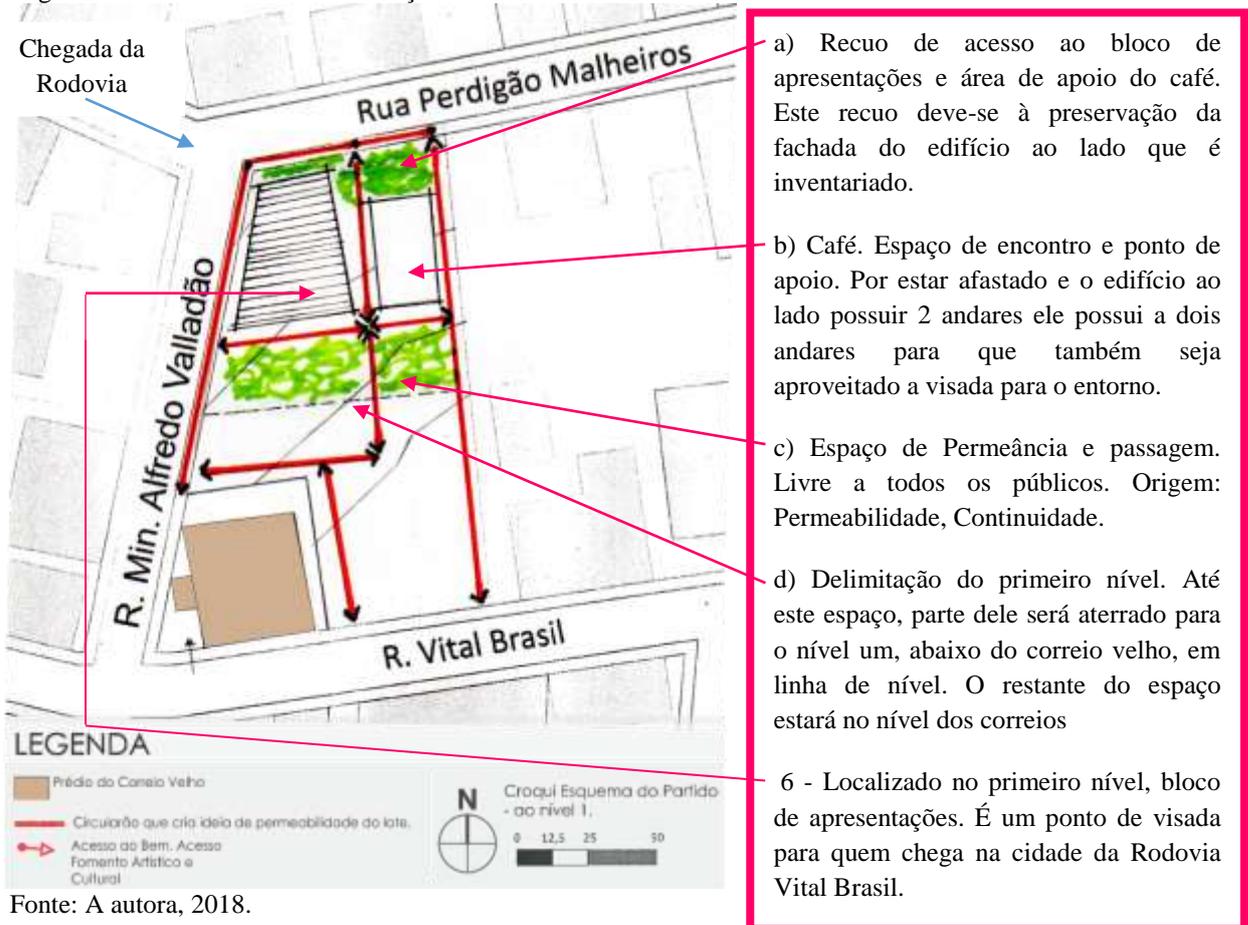
c) Criar espaços de passagem e permanência (5, 6 e 7) com uso de mobília fixa e vegetação.

d) Permeabilidade, ligar ruas, criar caminhos.

Essas ruas vão seguir a topografia existente, os recortes serão somente para a ampliação.

A proposta de ampliação irá seguir as curvas de nível do terreno, então os desenhos serão explicados a partir de seus níveis, a cota mais baixa que acontecerá ao nível um será os blocos voltados para a rua Perdigão Malheiros (FIG. 92), e o nível dois estará voltado para a rua Vital Brasil.

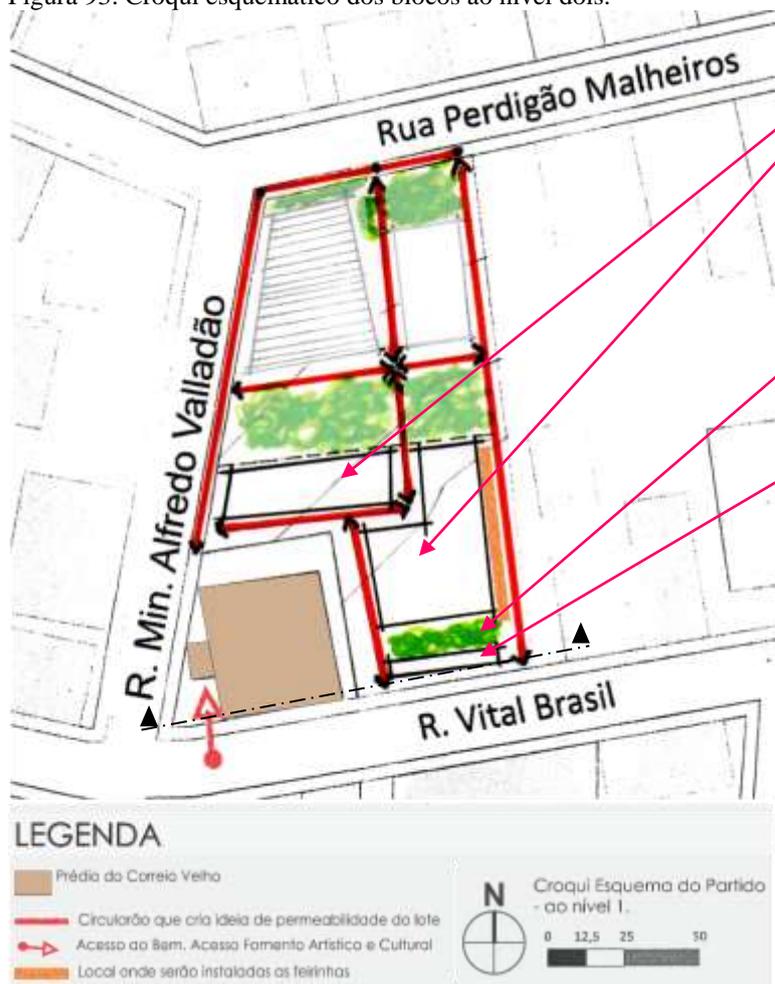
Figura 92. Plano de massas distribuição dos setores no nível um.



O croqui a seguir (FIG. 93) mostra como serão dispostos os blocos do segundo nível, este bloco como já mencionado acima, estará em frente à rua Vital Brasil, e portanto, seguirá a linha de nível do Correio Velho, por isso a circulação criada deverá partir do correio velho para que ocorra a ligação dos espaços de fomento artístico e cultural.

Outra questão apontada no croqui a seguir (FIG. 94), é o trabalho com os fechamentos da ampliação, levando em consideração a fachada oeste que recebem muito sol durante todo o período da tarde, foram criadas barreiras contínuas, paredes, na fachada voltada à rua Ministro Alfredo Valladão, no entanto não é somente este motivo mas, também para seguir a volumetria existente do entorno onde suas fachadas são marcadas desta forma mais sólida.

Figura 93. Croqui esquemático dos blocos ao nível dois.



a) Espaços de fomento artístico e cultural. Origem: Diversidade. Bloco da esquerda abrigará as salas de dança e teatro, o bloco da direita abrigará as salas de música e a oficina de artesanato.

b) – Afastamento ornamental para que se proteja a visual voltada ao Correio Velho.

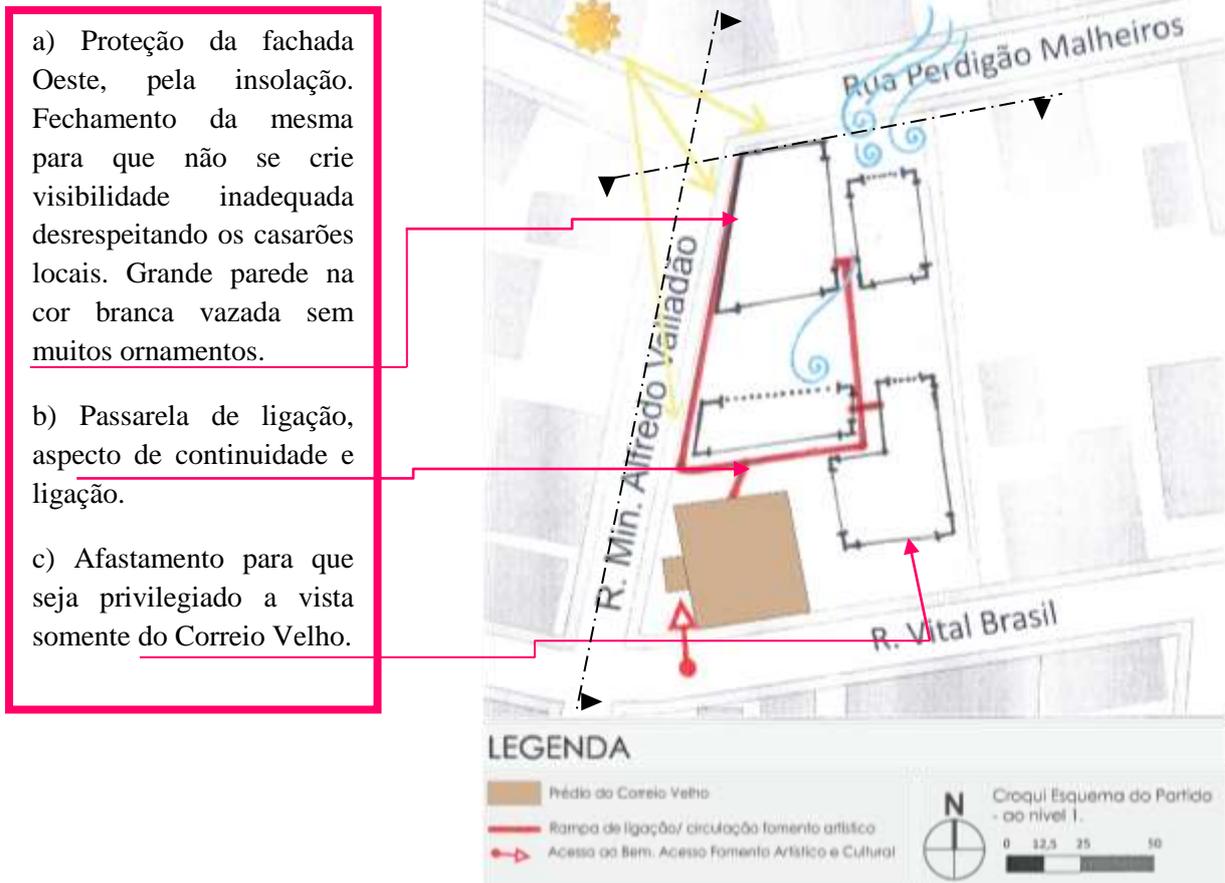
c) Local de apoio, ponto de permanência e passagem. Este ponto funcionará como ponto de ônibus.

O bloco do nível dois somente terá acesso, pela entrada principal, que é no correio velho, para que seja feito a triagem dos acessos. No entanto como neste bloco acontecerão as feiras artísticas, terá um cesso de serviços no ponto marcado.

Fonte: A autora, 2018.

Na fachada norte o fechamento acontecerá com linhas mais finas como demarcadas no desenho. Esses fechamentos funcionarão como o pano de vidro, para dar vista as montanhas de frente a essa fachada. Ocorrerá o aproveitamento dos ventos que incidem diretamente nos blocos neste sentido para criar elementos decorativos através da estrutura de contraventamento, estão marcados pontilhado no croqui.

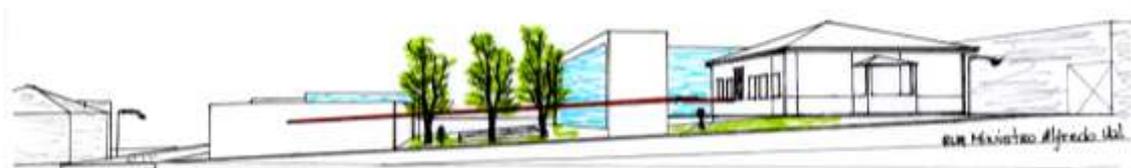
Figura 94. Croqui esquemático sobre formas e barreiras nas ampliações.



Fonte: A autora, 2018.

Para que melhor seja compreendido estes croquis, têm-se os seguintes cortes esquemáticos (FIG. 95,96,97):

Figura 95. Corte esquemático longitudinal, para melhor entendimento dos níveis visto da rua Ministro Alfredo Valladão.



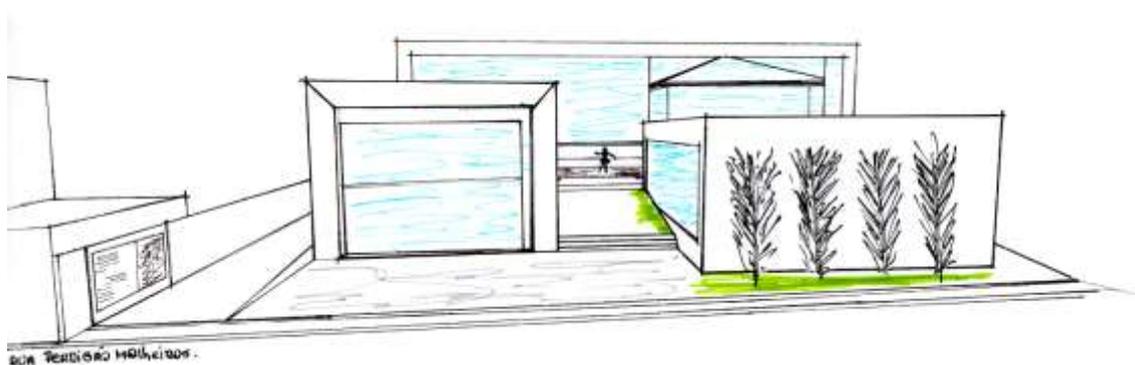
Fonte: A autora, 2018.

Figura 96. Vista esquemática da fachada proposta à rua Vital Brasil, que por sua vez, está no segundo nível, com cota de piso de cinco metros.



Fonte: A autora, 2018.

Figura 97. Vista esquemática da fachada proposta à rua Perdigão Malheiros.



Fonte: A autora, 2018.

A partir destas áreas assim delimitadas, pode-se então partir para o programa de necessidades. Nele conterão as áreas que serão criadas em lote o lote e, partir para um pré-dimensionamento de cada ambiente.

5.4.2 Programa de Necessidades

Com base nessas diretrizes citadas acima, segue abaixo o quadro do programa a seguir:

Quadro 4. Programa de Necessidades.

	Ambiente	Atividade	Capacidade	Quantidade	Área
Correio Velho	Recepção	Local de recepção para visitantes e usuários	10 pessoas	1	20m ²
	Sala áudio visual	Local para a explicação em vídeo do que era o edifício e o que se tornou	20 pessoas	1	35m ²

	Sala da Administração do Centro Cultural	Local destinado a equipe técnica.	6 pessoas	2	48m ²
	Sala de Apoio aos técnicos das atividades propostas	Local de recepção dos professores e atendimento individual aos alunos	7 pessoas	1	33m ²
	Sala Reserva	Para guardar materiais, que poderão virar documentação para gerações futuras	-	1	12m ²
	Sala de Mini Acervo Bibliográfico	Local que abrigará material de consulta como livros de música, artes plástica, dança e teatro, manuais de produção artesanal.	10 pessoas	1	34 m ²
	Sala de ligação com a ampliação proposta	Circulação de ligação que marcará os edifícios	-	-	-
	Espaço de apoio interno	cozinha, copa, banheiro e serviço	15 pessoas	1	37 m ²
Ampliação	Grande Pátio Livre	Local que servirá como circulação, permanência, acesso às três ruas do terreno, e ponto de convivência dos visitantes e moradores locais	50 pessoas	1	80 m ²
	Auditório	Espaço destinado a palestras, cursos e apresentações tanto das atividades do centro cultural como externas necessárias da cidade	200 pessoas	1	600 m ²
	Sala de Dança e Teatro	Sala que abrigará os grupos de dança comuns e sociais da cidade como o Sarau Griô e futuramente os grupos de dança das escolas públicas e os que forem surgindo	31 pessoas	4	260m ²

	Sala de Recitais	Sala destinada aos grupos de música como solistas, corais e serestas	40 pessoas	1	84m ²
	Salas de Ensaio Musical	Sala destinada a bandas e corporações musicais	40 pessoas	1	84m ²
	Grande Oficina de Artes Visuais	Grande sala que acontecerão as oficinas de artesanato, artes plásticas, costura e tecelagem	30 pessoas	1	125 m ²
	Café Mirante	Local de apoio aos equipamentos e serviços do entorno que poderá gerar algum tipo de renda para o centro cultural	8 mesas com 4 lugares	1	210 m ²
	Feirinha de Artesanato	Local para a instalação fixa da feira de artesanato da produção do centro cultural como renda também para o centro.	-	1	30m ²
	Estacionamento	Local para que se tenha vagas para funcionários, deficientes e idosos	10 vagas	1	125m ²

5.4.3 Organograma e Fluxograma

A organização do centro cultural deverá seguir a hierarquia de espaços delimitados como áreas de acesso público e áreas de acesso interno. Estes espaços públicos e internos serão divididos pelos principais setores hierárquicos do centro cultural, ou seja os principais componentes da estrutura do espaço conceitual.

Para melhor compreensão tem-se aqui este organograma (FIG. 98):

Figura 98. Organograma proposto.

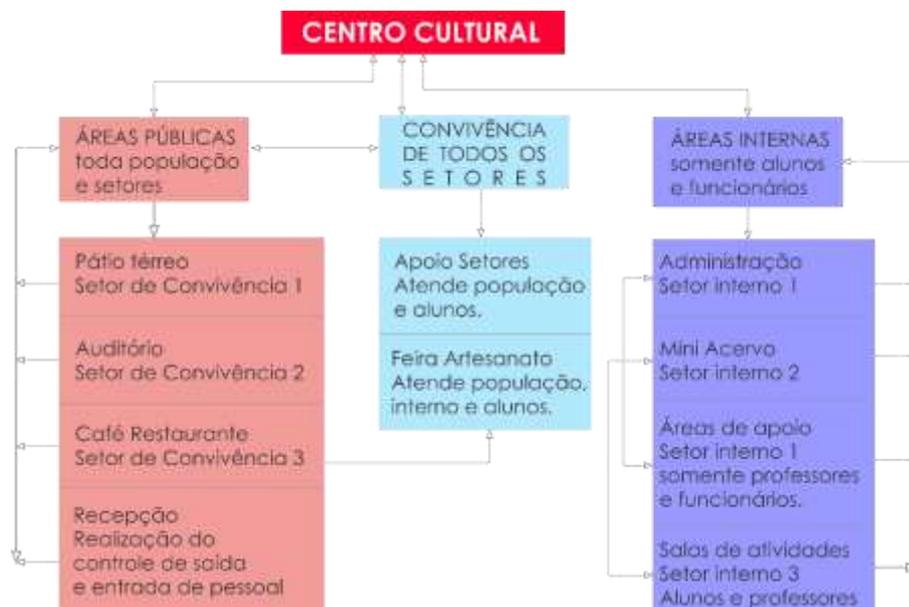


Fonte: A autora, 2018.

Ainda neste contexto e a partir dos setores delimitados, pode-se partir para o fluxograma geral de como serão distribuídos os blocos no projeto. Cabe ressaltar que, leva-se em consideração os fluxos de circulação interna e público para este fluxograma mas, se pensando também nas necessidades dos espaços.

Segue abaixo o fluxograma (FIG. 99):

Figura 98. Fluxograma proposto.



Fonte: A autora, 2018.

Portanto, pode-se notar que o Centro Cultural de Artes e Ofícios da Campanha, será um espaço de muitas atividades. As delimitações dos ambiente, poderão ser alteradas na continuidade neste projeto, no entanto todos os espaços necessários já estão assim delimitados.

6

ANÁLISE DE IMPACTOS URBANÍSTICOS E AMBIENTAIS DO PROJETO



Análise de impactos urbanísticos e ambientais do projeto

Esta análise está embasada nos estudos apresentados pelo diagnóstico e pela proposta.

Com respeito aos impactos urbanísticos, pode ocorrer na área de entorno imediato um grande contingente de pessoas e automóveis, nos períodos de atividades de grande médio porte, por conta das atividades que podem ocorrer no auditório. Mas para que não sobrecarregue a as vias urbanas, serão trabalhados em segundo momento a distribuição das vagas, no perímetro. Um dos fatores de impactos como o contingente de automóveis é se pensar que as atividades acontecerão por vezes nos momentos em que o transporte público e coletivo estará em funcionamento para que possa atender esta demanda. Alguns aspectos foram levantados na tabela a seguir:

Tabela 1. Tabela de Impactos Urbanos de Usos Potenciais

Impacto Potencial	Construção		
	Efeito Adverso	Efeito Nulo	Efeito Benéfico
USO DA TERRA			
Espaço aberto			X
Recreacional			X
Agrícola		X	
Residencial		X	
Comercial			X
Industrial		X	
SERVIÇOS			
Proteção ao fogo			X
Abastecimento de água e energia			X
Sistema de Esgoto			X
Sistema de Lixo			X
SISTEMA DE TRANSPORTE			
Automóveis	X		
Caminhões	X		
ESTÉTICO			
Paisagem		X	
Estrutura			X
ESTRUTURA COMUNITÁRIA			
Relocação		X	
Mobilidade			X
Serviços			X
Recreação			X
Emprego			X
Moradia		X	X

Fonte: A autora, 2018.

Outro fator com relação à questão urbanística é criar infraestrutura adequada no lote do terreno como iluminação pública que vá favorecer o entorno, a criação de lixeiras, bancos e ponto de ônibus que não existem no perímetro, a considerar também a escala de projeto.

Com relação à paisagem urbana, a maior preocupação seria a criação dos volumes da ampliação que poderiam sobressair ao entorno, no entanto este aspecto foi importante e considerado no partido inicial. Logo a abordagem se caracteriza por uma partido horizontal subsequente ao entorno. Na tabela abaixo, encontram-se outros aspectos importantes deste ponto de paisagem.

Tabela 2. Tabela de impactos ambientais e de vizinhança.

Área Ambiental	Impacto Ambiental									
	SE	EP	EN	B	A	P	CP	LP	R	I
Vida Selvagem	x									
Espécies Ameaçadas	x									
Vegetação		x								
Água Subterrânea									x	
Ruído			x				x			
Impermeabilização		x		x					x	
Recreação		x		x						
Poluição do Ar	x									
Saúde e Segurança		x		x						

SE – Sem efeito; EP – Efeito Positivo; EN – Efeito Negativo; B – Benéfico; A – Adverso; P – Problemático; CP – Curto Prazo; LP – Longo Prazo; R – Reversível; I – Irreversível.

Fonte: A autora, 2018.

Os impactos ambientais e de vizinhança de projeto voltados para o lote, não deve ser pensando negativamente, pois o local necessita de intervenção já que está insalubre para o uso. No entanto o projeto irá garantir que o lote seja respeitado em sua topografia, adequando o projeto aos platôs e criar espaços permeáveis que não acontecem no lote do Correio Velho.

Tabela 3. Estudo de Impactos de Vizinhança e Ambiental.

Elementos	Ações de Impacto	
	Ações	Efeito das Ações
FÍSICO		
Solo e geologia	Adequação	
Esgoto Sanitário	Construção	
Sistema de água	Construção	
Vegetação	Inserção	
Vida animal	-	-
Qualidade do ar	-	-
Uso do solo vizinho	Construção	
Drenagem das tempestades	Construção	
Vias	Impactante	
Transporte público	Construção	
Pedestres	Construção	
Espaço Aberto	Construção	
SOCIOECONÔMICO		
Saúde e segurança	Construção	
Aceitação da vizinhança	Construção	
Residentes	Construção	
Escolas públicas	Construção	
Policiamento	Construção	

Bombeiro	Construção	
Estético	Construção	
VISTA		
Estrutura Histórica	Complementativa	
Caráter de vizinhança	Complementativa	
	Impacto Negativo Minoritário	Impacto Negativo Majoritário
	Impacto Positivo Minoritário	Impacto Positivo Majoritário
	Impacto Indeterminado	Não apreciável de primeiro momento

Fonte: A autora, 2018.

Conclui-se por esta análise de impactos urbanísticos e ambientais do projeto, que os impactos podem na construção do Centro Cultural ser negativos inicialmente pela configuração do entorno. Acredita-se que com a obra concluída ela o Centro Cultural um equipamento de grande utilidade e subsequente corrigir algumas questões urbanas e ambientais como por exemplo a infraestrutura urbana, a configuração de trânsito do entorno. No entanto, será necessário com a proposta do projeto reavaliar estes pontos novamente quando realmente se for projetar o espaço, para que este estudo sirva como prognóstico.

7

CONCLUSÃO



Conclusão

O desenvolvimento desta primeira etapa do Trabalho de Conclusão de Curso – TCC, foi de fundamental importância para o trabalho que virá a seguir. Este desenvolvimento irá subsidiar todo o projeto arquitetônico, com fundamentação consistente para o trabalho.

Os estudos realizados no referencial teórico auxiliaram nas perspectivas de como eram trabalhados os centros de cultura e patrimônio no passado, apresentou de forma clara como são discutidos hoje, nas cidades contemporâneas. Este capítulo, beneficiou as ideias urbanísticas e o diálogo do que vem a ser o projeto proposto.

No referencial projetual apresentou-se quatro propostas voltadas para o tema do trabalho. Elas foram analisadas de forma que pudessem oferecer e resolver problemas que posteriormente surgiriam no trabalho. O referencial projetual, ofereceu análises e respostas técnicas de projeto suficientes para se desenvolver o conceito e o partido.

As análises e o diagnóstico, juntamente com a legislação pertinente, apresentaram a realidade local do objeto de estudo. Concluiu-se por este capítulo que o objeto de estudo é um local de complexidade, mas com grande potencial para abrigar o projeto e, também mostrou as necessidades que a cidade possui com relação ao centro histórico. A análise de impactos mostrou-se no nível médio para a construção física do projeto mas, com relação a sua implementação trará um impacto positivo muito grande já que irá fortalecer o centro histórico e acolher os diferentes grupos sociais da cidade.

Todos os estudos realizados nortearam a proposta inicial para que fossem alcançados os objetivos estabelecidos neste trabalho. Alguns destes objetivos já foram realizados como: o de levantar as necessidades em termos do que será desejável para o espaço e, em parte propor uma edificação que não sobressaia ao bem patrimonial.

Portanto, pretendeu-se com este trabalho pesquisar, avaliar e analisar todos os aspectos relacionados a intervenção de ampliação do Correio Velho de Campanha, que é um bem patrimonial da cidade e, com este material partir para a segunda etapa do TCC e, alcançar o objetivo maior: projetar uma ampliação para o bem patrimonial e dar a ele novo uso.

8

CRONOGRAMA



REFERÊNCIAS

AEC WEB. **Complexo praça das artes: sintonia entre o velho e o novo com concreto colorido.** Disponível em: <https://www.aecweb.com.br/emp/cont/m/complexo-praca-das-artes-sintonia-entre-o-velho-e-o-novo-com-concreto-colorido_14810_6511>. Acesso em: 09 out. 2017.

ACADEIA MINEIRA DE LETRAS. **A Sede.** Disponível em: <<http://academiamineiradeletras.org.br/a-academia/a-sede/>>. Acesso em: 19 out. 2017.

ARQ BH. **Anexo Da Academia Mineira De Letras.** Disponível em: <<http://www.arqbh.com.br/2007/04/academia-mineira-de-letras.html>>. Acesso em: 19 out. 2017.

ARCHDAILY. **Clássicos da Arquitetura:** Centro Cultural Jabaquara / Shieh Arquitetos Associados. Disponível em: <<https://www.archdaily.com.br/br/870322/classicos-da-arquitetura-centro-cultural-jabaquara-shieh-arquitetos-assados>>. Acesso em: 29 de Outubro de 2017.

ARCHDAILY. **Praça das artes / brasil arquitetura.** Disponível em: <<https://www.archdaily.com.br/br/626025/praca-das-artes-brasil-arquitetura>>. Acesso em: 08 out. 2017.

ARCO PROJETO DESING. **Brasil arquitetura:** Museu Rodin relação entre edifícios de séculos diferentes dá mote ao desenho. Disponível em: <<https://arcoweb.com.br/projetodesign/arquitetura/brasil-arquitetura-museu-salvador-24-10-2006>>. Acesso em: 06 out. 2017.

BELO HORIZONTE MINAS GERAIS. **Academia Mineira De Letras.** Disponível em: <<http://belohorizonte.mg.gov.br/local/atrativo-turistico/artistico-cultural/academia-mineira-de-letras>>. Acesso em: 18 out. 2017.

BRASIL ARQUITETURA. **Praça das artes.** Disponível em: <<http://brasilarquitetura.com/projetos/praca-das-artes>>. Acesso em: 08 out. 2017.

BRASIL. LEI Nº10.257/01, DE 10 DE JULHO DE 2017. **Art. 2, inc. XII do Estatuto da Cidade - Lei 10257/01.** Disponível em: <<https://www.jusbrasil.com.br/topicos/11148131/inciso-xii-do-artigo-2-da-lei-n-10257-de-10-de-julho-de-2001>>. Acesso em: 26 de Outubro de 2017.

BRASIL ARQUITETURA. **Museu Rodin Bahia.** Disponível em: <<http://brasilarquitetura.com/projetos/museu-rodin-bahia>>. Acesso em: 06 out. 2017.

CAMPANHA. Dossiê de Tombamento do Bem Cultural. **Correio Velho.** Campanha, Out, 2002.

CAMPANHA. Lei Complementar nº 011, de 16 de dezembro de 2005. **Institui O Código de Obras do Município da Campanha.** Campanha, p. 8, 2016.

CAMPANHA. Lei Complementar nº 011, de 16 de dezembro de 2005. **Institui O Código de Obras do Município da Campanha.** Campanha, p. 372, 2016.

CAMPANHA. Quadro III. **Dossiê de Tombamento do Centro Histórico de Campanha.**

CHIRINÉA, Maria Letícia Bassoli; AMORIM, Anália. **O diálogo entre o antigo e o novo uma biblioteca no "fórum velho" de Botucatu - sp.** Tfg FAUUPS [S.L.], 2009. Disponível em: <<http://menthor.co/reference.php>>. Acesso em: 20 jul. 2017.

CHOAY, Françoise, 1925 – **A alegoria do patrimônio.** Tradução de Luciano Vieira Machado. 3.ed. – São Paulo: Estação Liberdade: UNESP, 2006. 288p.

COSTA, Lúcio. **Registro de uma vivência.** São Paulo: Empresa das Artes, 1995.

DICAS PARIS. **Museu Centro Georges Pompidou em Paris.** Disponível em: <<https://www.dicasparis.com.br/2015/06/centro-museu-georges-pompidou-em-paris-franca.html#>>. Acesso em: 15 mai. 2018.

DINIZ, Pedro Henrique Carretta; ALMEIDA, Dra. Caliane C. O. **O reuso de edificações históricas e sua importância para a sustentabilidade nas cidades.** Seminário internacional de construções sustentáveis, Passo fundo, v. 5, p. 8, out./28. 2016. Disponível em: <https://www.imed.edu.br/uploads/5_sics_paper_61.pdf>. Acesso em: 04 out. 2017.

EDELWISS, Roberta Krahe. **Cidade Contemporânea, memória e preservação cultural: Uma interpretação a partir das preexistências culturais.** Oculum Ensaios. 2016.

FAUUSP. **O diálogo entre o antigo e o novo: Uma biblioteca no "fórum velho" de Botucatu - sp.** Disponível em: <http://www.fau.usp.br/disciplinas/tfg/tfg_online/tr/092/a051.html>. Acesso em: 03 out. 2017.

FAUUSP. **Tfg: O diálogo entre o antigo e o novo, uma biblioteca no "fórum velho" de Botucatu - sp.** Disponível em: <http://www.fau.usp.br/disciplinas/tfg/tfg_online/tr/092/a051.html>. Acesso em: 04 Outubro de 2017.

GALERIA DA ARQUITETURA. **Academia Mineira De Letras.** Disponível em: <https://www.galeriadaarquitetura.com.br/projeto/gustavo-penna-arquiteto-e-associados/_academia-mineira-de-letras/330>. Acesso em: 19 out. 2017.

GALERIA DA ARQUITETURA. **Museu do Rodin Bahia.** Disponível em: <https://www.galeriadaarquitetura.com.br/projeto/brasil-arquitetura/_museu-rodin-bahia/2799>. Acesso em: 18 out. 2017.

GLANCEY, Jonathan. **A História da Arquitetura: Reutilização de Edifícios.** São Paulo: Loyola, 2001. 218 p.

GPA&A GUSTAVO PENNA ARQUITETO E ASSOCIADOS. **Academia Mineira de Letras.** Disponível em: <<http://www.gustavopenna.com.br/academiamineiradeletras>>. Acesso em: 02 jun. 2018.

GPA&A GUSTAVO PENNA ARQUITETO E ASSOCIADOS. **Gpa&A**. Disponível em: <<http://www.gustavopenna.com.br/>>. Acesso em: 30 mai. 2018.

GPA&A GUSTAVO PENNA ARQUITETO E ASSOCIADOS. **Gustavo Penna**. Disponível em: <<http://www.gustavopenna.com.br/gustavopenna>>. Acesso em: 30 mai. 2018.

GPA&A. **Academia Mineira De Letras**. Disponível em: <http://www.gustavopenna.com.br/projetos/exibir/academia_mineira_de_letras/56>. Acesso em: 18 out. 2017.

GONÇALES, Célia. **Patrimônio, cidade contemporânea, cidade de Pelotas**: Toda ação é uma intervenção. São Paulo, Vol.1 n°.2, p. 9-22, 2015.

GOVERNO DO BRASIL. **Cultura**: centros culturais. Disponível em: <<http://www.brasil.gov.br/cultura/2009/11/centros-culturais>>. Acesso em: 20 ago. 2017.

GUERRA, Abílio. **Prêmio APCA 2012 – Categoria “Obra de arquitetura”. Premiado: Praça das Artes / Brasil Arquitetura e Marcos Cartum**. Drops, São Paulo, n. 13.063.08, Vitruvius, dez. 2012.

HABITARE. **Herzog & De Meuron**: Polêmicos X Revolucionários, Mas Repletos De Soluções Imaginativas. Disponível em: <<https://www.revistahabitare.com.br/artigos/herzog-de-meuron/>>. Acesso em: 02 jun. 2018.

HERZOG & DE MEURON VOLUME 6. **Profile**: Herzog & De Meuron. Disponível em: <<https://www.herzogdemeuron.com/index/practice/profile.html>>. Acesso em: 02 jun. 2018.

INFOPÉDIA DICIONARIO POR EDITORA. **Herzog & De Meuron**. Disponível em: <[https://www.infopedia.pt/\\$herzog--de-meuron](https://www.infopedia.pt/$herzog--de-meuron)>. Acesso em: 02 jun. 2018.

IPHAN, INSTITUTO DO PATRIMÔNIO HISTÓRICO E ARTÍSTICO NACIONAL, (IPHAN). **Educação Patrimonial**: Programa Mais Educação. Disponível em: <http://portal.iphan.gov.br/uploads/publicacao/EduPat_EducPatrimonialProgramaMaisEducao_o_fas1_m.pdf>. Acesso em: 18 de Setembro de 2017.

INSTITUTO ESTADUAL DO PATRIMÔNIO HISTÓRICO E ARTÍSTICO DE MINAS GERAIS (IEPHA). **Belo Horizonte Academia Mineira De Letras**. Disponível em: <https://www.academia.edu/14884629/Academia_Mineira_de_Letras_-_Belo_Horizonte._Guia_de_Bens_Tombados_IEPHA_MG>. Acesso em: 19 out. 2017.

INSTITUTO DO PATRIMÔNIO HISTÓRICO E ARTÍSTICO NACIONAL (IPHAN). **Carta de Atenas de 1931**. Disponível em: <<http://portal.iphan.gov.br/uploads/ckfinder/arquivos/Carta%20de%20Atenas%201931.pdf>>. Acesso em: 19 de Setembro de 2017.

ITAÚ CULTURAL. **Arquitetura de centros culturais**. Disponível em: <<http://www.itaucultural.org.br/arquitetura-de-centros-culturais>>. Acesso em: 07 mar. 2018.

JACOBS, Jane. **Morte e vida de grandes cidades:** A necessidade de prédios antigos. 3 ed. São Paulo: WMF Martins Fontes Ltda., 2014. 510 p.

JACOBS, Jane. **Morte e vida de grandes cidades:**A necessidade de prédios antigos. 3 ed. São Paulo: WMF Martins Fontes Ltda., 2014. 214 p.

MILANESI, Luiz. **A casa da invenção:** Biblioteca Centro de Cultura. 3 ed. São Caetano do Sul: Ateliê Editorial, 1997. 266 p.

MONTANER, Joseph Maria. **A Modernidade Superada Arquitetura, Arte e Pensamento do Século XX.** Barcelona, Editorial Gustavo Gilli, 1997.

MORIGI, Valdir José; MASSONI, Luís Fernando Herbert. **Mídia e as informações sobre o patrimônio cultural e a cidade.** XVI Enancib - ISSN 2177-3688, João Pessoa, 2015.

NEVES, Renata Ribeiro. **Centro cultural: a cultura à promoção da arquitetura.** Revista on-line ipog - especialize, Goiânia, v. 012013, n. 005, jun. 2013.

PINTEREST. **Edifício Pompidou Interior.** Disponível em:
<<https://br.pinterest.com/pin/297308012891496114/?lp=true>>. Acesso em: 15 mai. 2018.

PLATAFORMA LATTES. **Gustavo Araújo Penna.** Disponível em:
<<http://buscatextual.cnpq.br/buscatextual/visualizacv.do?id=k4705071t9>>. Acesso em: 02 jun. 2018.

PINTO, Gabriela Baranowski. **Os Centros Culturais Como Espaço De Lazer Comunitário:** O Caso De Belo Horizonte. 2016. CULTUR, ano 06 - nº 02 - Jun/2012.

PROJETO DESIGN. **Brasil arquitetura e marcos cartum:** Praça das Artes, SP, uma praça abrigada no coração paulistano. Disponível em:
<<https://www.arcoweb.com.br/projetodesign/arquitetura/brasil-arquitetura-marcos-cartum-complexo-institucional-sao-paulo-10-04-2013>>. Acesso em: 09 out. 2017.

PROJETO DESIGN. **Brasil Arquitetura:** Museu Rodin Relação Entre Edifícios de Séculos Diferentes dá Mote ao Desenho. Disponível em:
<<http://www.arcoweb.com.br/projetodesign/arquitetura/brasil-arquitetura-museu-salvador-24-10-2006>>. Acesso em: 07 out. 2017.

RAMOS, Luciene Borges. **Centro Cultural:** Território Privilegiado da Ação Cultural E Informacional na Sociedade Contemporânea. III ENECULT – Encontro de Estudos Multidisciplinares em Cultura, Salvador, mai. 2007,p.4.

RIBEIRO, Marcelo. **A atratividade dos centros urbanos e o turismo.** In: GASTAL, Susana (org.). Turismo: 9 propostas para um saber fazer. Porto Alegre: EDIPUCRS, 2000.

SILVA, Maria Celina Soares. **Centro cultural:** construção e reconstrução de conceitos. 1995. Dissertação de mestrado em Memória Social e Documento - Centro de Ciências Humanas - UNI-RIO.

SILVA, M.J.V. LOPES, P.W.; XAVIER, S.H.V. **Acesso a Lazer nas Cidades do Interior: um Olhar Sobre Projeto CINE SESI Cultural**. VI Seminário. 2009. ANPTUR. São Paulo/SP, 2009.

SP BAIROS. **Centro cultural de São Paulo**. Disponível em:
<<http://www.spbairros.com.br/centro-cultural-de-sao-paulo/>>. Acesso em: 29 out. 2017.

TUPI OR NOT TUPI. **Academia mineira de letras**. Disponível em:
<<http://arquiteturabrasileirav.blogspot.com.br/2009/06/academia-mineira-de-letras-1993-gustavo.html>>. Acesso em: 19 out. 2017.

VARGINHA. Constituição (1999). Lei Nº 3181, de 08 de setembro de 1999. **Dispõe Sobre O Uso e Ocupação do Solo Urbano do Município de Varginha e dá Outras Providências**. Varginha, MG.

VELOSO, Luciana Bracarense Coimbra; SILVA, Christian Deni Rocha E. **Manual de TCC: Arquitetura e Urbanismo**. Varginha: [s.n.], 2017. 28 p.

VITRUVIUS. **Projetos: Museu do Rodin Bahia**. Disponível em:
<<http://www.vitruvius.com.br/revistas/read/projetos/06.070/2721>>. Acesso em: 18 out. 2017.

APÊNDICE A – Mapa de Reconhecimento da Cidade

Análise: Reconhecimento da Cidade

Campanha - Minas Gerais

Reconhecimento dos Espaços Públicos da Cidade



Figura 01. Praça Dom Ferrão.



Fonte: Mapio. Praça Dom Ferrão, Campanha, MG. Disponível em: <<http://mapio.net/pic/p-19677248/>> Acesso em: 09/11/2017

Figura 02. Centro de Referência da Assistência Social da cidade de Campanha-MG.



Fonte: FACEBOOK. Solar dos Querubins. Disponível em: <<https://www.facebook.com/photo.php?fbid=110844232365074&set=pb.100003184943408.-2207520000.1510228823.&type=3&theater>> Acesso em: 09/11/2017

Figura 03. Ginásio 'Canário'.



Fonte: Mapio. A autora, 2017.

APÊNDICE B – Mapa de Reconhecimento Urbano do Entorno

Análise: Reconhecimento da Cidade

Campanha - Minas Gerais

Reconhecimento do Urbano do Entorno



LEGENDA

- Praças
- Escolas
- Rodoviária
- Locais culturais públicos/privados
- Edifícios Públicos
- Assistência social criança/adolescente
- BR-267

- Museu
- Igreja
- Hospital
- Assistência social criança/adolescente
- BR-267

- Possibilidade de articulação dos espaços
- Visuais do terreno
- Vias estruturais
- Objeto de Estudo



APÊNDICE C – Fotos de Alguns Grupos Artísticos e Culturais

Proposta: Fomento Arte e Cultura

Campanha - Minas Gerais

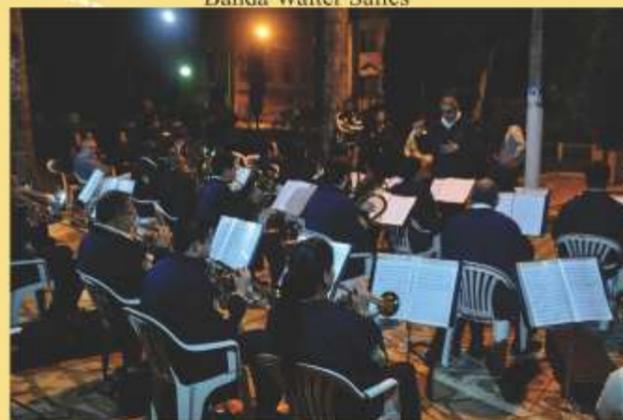
Alguns Grupos Artísticos e Culturais

Banda Irmão Paulo



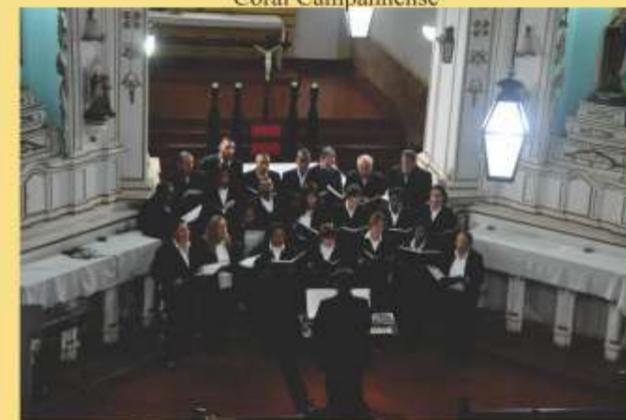
Fonte: Secretaria da Cultura, 2018.

Banda Walter Salles



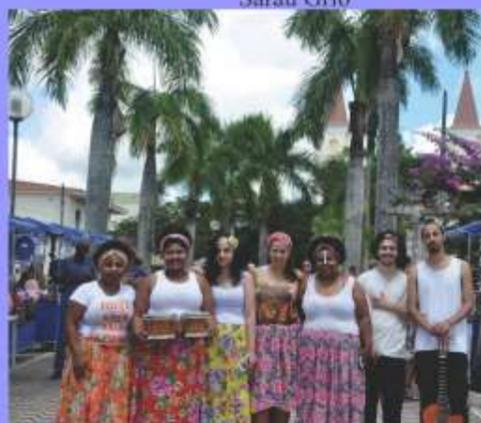
Fonte: João Gabriel Borges, 2018.

Coral Campanhense



Fonte: João Gabriel Borges, 2018.

Sarau Griô



Fonte: João Gabriel Borges, 2018.

Grupo Maracatú



Fonte: Secretaria da Cultura, 2018

Atriz Babi Mazzo



Fonte: Festival de Artes Cênicas de São Lourenço, 2017

Dança de Khadja Cury



Fonte: Khadja Cury, 2018.

Ballet Juliana Godtsfriedt



Fonte: Juliana Godtsfriedt, 2018.

Capoeira Grupo Barra Vento



Fonte: João Gabriel Borges, 2018.

Grupo de Folia de Reis



Fonte: João Gabriel Borges, 2018.

Grupo de Congada



Fonte: João Gabriel Borges, 2018.